



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS
CAMPUS ERECHIM
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ELISAMA DE FARIAS SOARES

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO
BRASIL, ARGENTINA, ESTADOS UNIDOS E ESPANHA**

ERECHIM

2018

ELISAMA DE FARIAS SOARES

**INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: CONTEXTUALIZAÇÃO A PARTIR
DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS DO BRASIL, ARGENTINA, ESTADOS UNIDOS E
ESPANHA**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado como requisito para obtenção de
grau de Licenciado em Pedagogia pela
Universidade Federal da Fronteira Sul –
Campus Erechim.

Orientadora: Professora Dr^a. Adriana Salete
Loss.

ERECHIM

2018

ELISAMA DE FARIAS SOARES

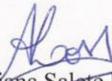
Título: “Inteligência emocional na escola: das produções científicas desenvolvidas no Brasil, na Argentina, nos Estados Unidos e na Espanha”.

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador (a): Profª Drª Adriana Saete Loss

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em:

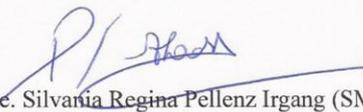
Banca examinadora:



Profª Drª Adriana Saete Loss (UFFS/Erechim)



Profª Drª Ivone Maria Mendes Silva (UFFS/Erechim)



Profª Me. Silvania Regina Pellenz Irgang (SMEd/Erechim)

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Soares, Elisama de Farias
INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: DAS PRODUÇÕES
CIENTÍFICAS NO BRASIL, NA ARGENTINA, NOS ESTADOS UNIDOS
E NA ESPANHA / Elisama de Farias Soares. -- 2018.
63 f.:il.

Orientadora: DOUTORA Adriana Salete Loss.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de
Pedagogia-Licenciatura, Erechim, RS, 2018.

1. Inteligência. 2. Inteligência Emocional . 3. Área
Escolar. I. Loss, Adriana Salete, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve junto a mim incentivando-me e apoiando em todas as minhas decisões, dando coragem para enfrentar os desafios em busca da Concretização dos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, quero agradecer a Deus o autor da vida, pela oportunidade que me proporcionou e por me dar sabedoria, força e coragem para chegar até aqui, a realização de um sonho.

Aos meus pais, Anselmo Henrique Soares (*In memoriam*) e Noeli de Farias Soares, pelo apoio desde o início dessa caminhada, pelo incentivo, pelo apoio emocional, pela compreensão, por entenderem a minha ausência em alguns momentos. Pela ajuda com a preparação de materiais nos períodos de estágios (meu paizinho que muito me ajudou com sua criatividade), em fim por me encorajarem a não desistir em nenhum momento.

Ao meu irmão Everton e minha cunhada Tatiana, que sempre me incentivaram a ir adiante, a minha irmã Elisa por estar sempre por perto.

A minha amada vó Antônia, pelas orações e palavras de incentivo, por sempre demonstrar interesse em saber sobre o que eu estava aprendendo.

Aos meus tios e tias, aos meus primos e primas, que apoiaram e incentivaram a alcançar meus objetivos.

Aos amigos, que sempre estiveram comigo mesmo com a distância, aos amigos que fiz durante esse percurso.

Agradeço ao Jonas Antônio Bertolassi, que foi mais que um colega, um parceiro nas produções acadêmicas, um amigo para todas as horas, tornando-se um como um irmão e a sua família que acabou se tornando minha família aqui em Erechim.

A minha orientadora Professora Doutora Adriane Salete Loss, por todas as orientações recebidas, pelo auxílio e dedicação na análise, reflexão e correção, que realizou em todas as fases da elaboração deste trabalho. Você se tornou um exemplo de pessoa e profissional.

Agradeço, os (as) demais professores (as) do curso de Pedagogia – Licenciatura por todos os conhecimentos e sugestões recebidas, fazendo com que o aprendizado pessoal de cada um deles, enriquecesse a minha vida acadêmica.

Ao Departamento do Curso de Pedagogia - Licenciatura, da Universidade Federal da Fronteira Sul, do Campus de Erechim, pela atuação de todos os profissionais da Instituição e a disponibilidade.

As minhas colegas pela agradável convivência, a troca mútua de experiências e por todos os momentos de análises, reflexões e discussões, pautadas no respeito e nas diferenças.

[...] os homens possuidores de uma elevada Inteligência emocional são socialmente ajustados, extrovertidos e alegres, nada dados a preocupações ou rumações sombrias. Têm uma capacidade notável para se dedicarem a pessoas e a causas, para assumirem responsabilidades e para terem uma perspectiva ética; são compreensivos e carinhosos nas suas relações. A sua vida emocional é rica, mas adequada; sentem-se bem consigo mesmos, com os outros e com o universo social em que vivem.

RESUMO

A pesquisa intitulada *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: Contextualização a partir das produções científicas do Brasil, Argentina, Estados Unidos e Espanha*, teve como objetivo analisar que abordagens estão sendo dadas ao tema da inteligência emocional na área escolar em publicações dos últimos cinco (5) anos, bem como quais as experiências curriculares estão sendo desenvolvidas na Argentina, no Brasil, na Espanha e nos Estados Unidos. Como percurso para materialização deste trabalho, a metodologia foi bibliográfica, qualitativa, analítica, descritiva e exploratória. Tendo como instrumento para coleta de dados as plataformas, como CAPES – BANCO DE TESES (Brasil), ERIC (Estados Unidos), SIUBDU (Argentina) E TESEO (Espanha). O embasamento teórico sobre o conceito de inteligência, com a ênfase a inteligência emocional, baseada em Daniel Goleman, António Damásio e sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner; a importância dos estudos referentes a inteligência emocional para a educação escolar e as suas diferentes abordagens. Os resultados, ao todo quantidade de produções por países totalizando 36 nesse intervalo de cinco anos, os países com maiores números de pesquisas sobre a inteligência emocional na área escolar são a Espanha com 13 trabalhos e o Estados Unidos com 12 trabalhos, seguido pelo Brasil com 9 trabalhos e a Argentina com apenas 2 trabalhos. Desses foram divididos em quatro categorias, sendo elas: inteligência emocional relacionado aos docentes, a inteligência emocional em relação aos alunos, a inteligência emocional na gestão da escola, a inteligência emocional para os universitários. Em síntese, as pesquisas apontam para a importância do desenvolvimento das habilidades emocionais, e destacam que a inteligência emocional pode e deve ser trabalhada em todos os níveis do ensino, e em todas as dimensões profissionais da educação.

Palavras-chave: Inteligência. Inteligência Emocional. Área Escolar.

ABSTRACT

The research titled EMOTIONAL INTELLIGENCE IN SCHOOL: Contextualization from the scientific productions of Brazil, Argentina, the United States and Spain, aimed to analyze which approaches are being given to the topic of emotional intelligence in the school area in publications of the last five (5) years, as well as which curricular experiences are being developed in Argentina, Brazil, Spain and the United States. As a course to materialize this work, the methodology was bibliographic, qualitative, analytical, descriptive and exploratory. Having as instrument for data collection platforms such as CAPES - BANCO DE TESES (Brazil), ERIC (United States), SIUBDU (Argentina) AND TESEO (Spain). The theoretical foundation on the concept of intelligence, with the emphasis on emotional intelligence, based on Daniel Goleman, Antonio Damásio and about the multiple intelligences of Howard Gardner; the importance of studies concerning emotional intelligence for school education and its different approaches. The results, with a total number of productions per country totaling 36 in this five-year interval, the countries with the greatest number of research on emotional intelligence in the school area are Spain with 13 jobs and the United States with 12 jobs, followed by Brazil with 9 jobs and Argentina with only 2 jobs. These were divided into four categories: emotional intelligence related to teachers, emotional intelligence in relation to students, emotional intelligence in school management, emotional intelligence for university students. In sum, the researches point to the importance of the development of emotional abilities, and emphasize that emotional intelligence can and should be worked at all levels of education, and in all professional dimensions of education.

Keywords: Intelligence. Emotional intelligence. School area.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações – Argentina	26
Quadro 02 – Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações – Brasil	27
Quadro 03 – Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações – Espanha	33
Quadro 04 – Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações Estados Unidos.....	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Pesquisas por Países	49
Gráfico 02 – Número de Pesquisas por Categoria.....	50

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS: UMA ABORDAGEM DAS EXPERIÊNCIAS CURRICULARES.....	17
2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTELIGÊNCIA	17
2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	18
2.3 TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS	20
2.4 AS EMOÇÕES, A RAZÃO, A MENTE HUMANA E O CONHECIMENTO DE SI MESMO.....	22
3 METODOLOGIA.....	24
4 ANÁLISE DE DADOS.....	51
4.1 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL RELACIONADO AOS DOCENTES	52
4.2 A INTELIGENCIA EMOCIONAL EM RELAÇÃO AOS ALUNOS	54
4.3 A INTELIGENCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DA ESCOLA	56
4.4 A INTELIGENCIA EMOCIONAL PARA OS UNIVERSITÁRIOS	56
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
REFERÊNCIAS	61

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo, um tempo onde a globalização torna cada vez mais o homem incansável, na busca por uma vida satisfatória, pautada no dinheiro, no prestígio e no poder. Diante disso, a competitividade, a busca em ser melhor está cada vez evidenciada no cotidiano, seja ela, no trabalho, nos estudos (seja ele o nível que for), nas relações (intrapessoais e interpessoais). Sendo assim, chegamos num ponto onde ter um QI (Quociente de Inteligência) mais elevado, não é mais o suficiente para garantir o “Primeiro lugar” ou a “Melhor Posição” em relação aos outros.

Por consequência disso, o bem estar pessoal, o autoconhecimento, a empatia, o olhar sensível, o escutar o outro, o se importar com o outro, o bem estar do outro, se torna algo irrelevante diante da corrida para ser “o melhor”, e até certo ponto não se faz necessário tais reflexões. Em outras palavras, as nossas emoções, as sensações, nossa humanidade acaba por ficar um tanto distante nessa vida mecanizada e mentalmente comprometida, que vamos construindo sem perceber ao longo da história.

Diante disso, em 1990, a partir de uma pesquisa de psicólogos estadunidense Peter Salovey e John Mayer, o mundo dos negócios passou a ter um novo olhar sobre as pessoas, pois de acordo com os pesquisadores a inteligência emocional, em seu desenvolvimento no intuito de promover o crescimento pessoal e intelectual do ser humano. Então, para a empresa seria um ótimo investimento, pois quanto melhor o seu funcionário estivesse consigo mesmo, melhor estaria para desenvolver suas tarefas, e conseqüentemente se tornaria um bom líder dentro da equipe. Foi a primeira vez que o termo inteligência emocional apareceu no meio acadêmico.

Mas, foi em 1997, que o psicólogo Daniel Goleman, com a publicação do então Best-Seller *Inteligência Emocional*, que a teoria foi adotada pelos educadores, primeiramente com mais ênfase nos Estados Unidos e posteriormente espalhando-se para outros países com experiências diversificadas nessa área.

Partindo do pressuposto de que, quando trabalha-se as emoções no sentido de desenvolvê-las, as habilidades emocionais se tornam importantes aliadas no desenvolvimento cognitivo, conseqüentemente facilitando o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista que os alunos saberão reconhecer o que estão sentindo, e também de que forma conduzir esses sentimentos, possibilitando que novas construções de conhecimento possam ocorrer sem que o estado emocional dos alunos interfiram nesse processo.

Diante disso, constata-se que o tema sobre a inteligência emocional nos últimos cinco anos: uma abordagem sobre as experiências curriculares é de relevância, pois a pesquisa sobre a inteligência emocional na área escolar, é fundamental para que as experiências já publicadas nesse período dos últimos cinco anos, sejam analisadas, discutidas e divulgadas, colaborando para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dos educandos, e proporcionando aos educadores subsídios sobre estilos diferentes de abordagem curricular, onde na interação em sala de aula, durante o desenvolvimento de aprendizagens, sobre os mais variados assuntos e de todas as áreas do conhecimento, em todos os níveis de estudo e modalidades de ensino; para aconteça entre o professor e o aluno, uma partilha de vivências e do conhecimento e da inteligência emocional, facilitando o aprendizado. E, nesse sentido, o estudo a ser realizado visualiza-se como relevante, por destacar a função social da escola, ou seja, deve ser compreendida como lugar de mediação e produção de conhecimento, e diferentes visões e atitudes, individuais e coletivas, perante a sociedade.

Segundo Goleman (1997 p.57), a “[...] escola se converte de certa forma em um preparo da arte de viver”. Entendendo esse preparo, como uma forma de tornar o aluno sujeito de suas decisões e leitura de mundo.” E ainda, salienta Goleman (1997 p.57), que: “[...] A contribuição mais importante que a escola pode fazer para o desenvolvimento de uma criança é ajudar a encaminhá-la para a área onde os seus talentos lhe sejam mais úteis, onde se sinta satisfeita e competente”. Dessa maneira, o autor vislumbra o ideal buscado por todos os educadores, que é que os alunos possam ao final de seus estudos sentirem-se aptos para a vida e munidos de habilidades e competências que possam propiciar-lhes um amplo acesso ao mundo do trabalho e ao pleno exercício de sua cidadania.

O interesse pelo tema surgiu a partir de experiências vivenciadas durante a graduação, no ano de 2014, com a participação em um grupo de estudos, onde era trabalhado com oficinas psicopedagógicas, assim nasceu a afinidade pela área de estudo em educação emocional. Logo, após com o ingresso no Grupo de Pesquisa e Estudos em Educação Emocional (GRUPEE), coordenado pela Professora Doutora Adriana Salete Loss, intensificou-se o tema tornou-se ainda mais atrativo.

A partir da afinidade com área de estudo em educação emocional, e com a realização do estágio obrigatório supervisionado de gestão escolar do curso de Pedagogia, uma etapa de extrema importância na minha formação, e das demandas específicas da escola, elaborou-se um projeto no qual o objetivo era estimular a dialogicidade entre educador e educando, afim de

propor um ambiente harmonioso e simétrico, entre o educador e o educando em sala de aula.

Durante o desenvolvimento do projeto de estágio na escola, foram diversas as experiências, cada uma delas trazendo resultados positivos, tanto da parte dos professores como da parte dos alunos. Corroborando as palavras de Goleman (1997, p.56), “[...] a aptidão emocional é uma meta-habilidade que determina o modo melhor ou pior como seremos capazes de usar outras capacidades que possamos ter, incluindo o intelecto puro”.

Portanto, a realização deste trabalho justifica-se na oportunidade de aprofundar os conhecimentos relacionados a inteligência emocional, analisando a obra de Goleman (Inteligência Emocional), Gardner (Inteligências Múltiplas) e de Damásio (emoção, razão e cérebro humano), bem como através da consulta em diversas plataformas, investigar as abordagens que em cinco (05) anos foram realizadas em currículos, da Argentina, Brasil, Espanha e dos Estados Unidos, possibilitando pesquisa, análise e aprofundamento sobre o tema, podendo aprimorar as ferramentas estratégicas para auxiliar os alunos no processo de ensino aprendizagem.

Nesta perspectiva, este Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado. *INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA ESCOLA: Das produções científicas do Brasil, Argentina, Estados Unidos e Espanha*, busca compreender: Que abordagens estão sendo dadas nas produções científicas dos últimos cinco (05) anos com relação ao tema educação emocional, na área escolar, na Argentina, no Brasil, na Espanha e nos Estados Unidos?

A partir dessa temática foram definidos os seguintes objetivos: Identificar quais abordagens existentes sobre o tema da educação emocional na área escolar em publicações dos últimos cinco (5) anos. Averiguar quais as experiências curriculares são desenvolvidas na Argentina, no Brasil, na Espanha e nos Estados Unidos. Conceituar e contextualizar inteligência emocional. Descrever as ideias sobre inteligência de Goldeman; Damásio e Gardner. Demonstrar a importância da utilização curricular da inteligência emocional para o processo de ensino aprendizagem dos alunos.

A metodologia usada para a construção e materialização deste trabalho, utilizou-se de pesquisa bibliográfica e documentais, tendo como fonte livros, artigos, teses e dissertações com o propósito de enfatizar as contribuições teóricas e as concepções acerca do tema pesquisado,

Os resultados do trabalho analisados apresentam aspectos relevantes sobre a inteligência emocional, trazendo a reflexão as diferentes influências das emoções sob nosso intelecto, a forma como projetamos o que sentimos e como isso influenciam nas relações intrapessoais e interpessoais.

O presente trabalho, ao longo da pesquisa organizou-se da seguinte forma.

Inicialmente será realizada uma apresentação de algumas obras. Com o intuito de aprofundar ainda o conhecimento sobre o tema, e viabilizar uma compreensão adequada de algumas teorias que fundamentam esse trabalho.

Já no capítulo 3, apresentará a metodologia conforme citada acima.

Desse modo, o quarto capítulo, irá apresentar a análise realizada a partir dos dados coletados, e a discussão sobre os resultados encontrados.

Por fim, as considerações finais, fundamentada nos conhecimentos teóricos já existentes, destacam as conclusões a partir da análise da pesquisa realizada.

Enfim, a partir desse Trabalho de Conclusão de Curso, através da sistematização dos conhecimentos científicos já produzidos e das análises realizadas, pretende-se demonstrar a extrema importância da inteligência emocional no âmbito escolar.

2 INTELIGÊNCIAS E EMOÇÕES

Nessa etapa do trabalho apresenta-se o embasamento teórico sobre o conceito de inteligência, com a ênfase a inteligência emocional, baseada em David Goleman, António Damásio e sobre as inteligências múltiplas de Howard Gardner; a importância dos estudos referentes a inteligência emocional para a educação escolar e as suas diferentes abordagens.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A INTELIGÊNCIA

A inteligência humana desde a antiguidade clássica buscou-se entender o mecanismo de seu funcionamento, a identificação de uma classificação, que servisse como um parâmetro entre às pessoas, principalmente no modo de aprender. E verifica-se que no decorrer da evolução histórica, econômica, psicológica, social e cultural, inúmeras vezes a partir de algumas ideias, como por exemplo, que inteligentes são aqueles indivíduos que aprendem os conteúdos que lhes são oferecidos na escola, com facilidade, que memorizam, que articulam o pensamento e elaboram teorias e práticas para agregarem ao saber e desenvolvimento das sociedades, conseguindo destacar-se entre os demais. Porém, ao analisar-se os comportamentos, as reações, ações e o viver das pessoas, nota-se que a inteligência é uma esfera mental de cada pessoa, ampla e diferente, mesmo irmãos gêmeos idênticos possuem cada um deles a sua inteligência, por mais que a carga genética influencie, o seu modo de vivenciá-las interiormente, não é igual, são inseridos na realidade da vida, recebendo influências das mais variadas, as biológicas, as psicológicas, as culturais, as sociais, e possuem maneiras diferentes de interiorizarem as emoções (resumidamente é a inteligência emocional) e outro aspecto a ser considerado é que além de nenhuma inteligência ser igual, cada indivíduo relaciona-se com a sua mente, de formas e aptidões diversas (Teoria das Inteligências Múltiplas).

Nessa contextualização inicial, destaca-se que para Aristóteles, discípulo (aluno) de Platão a sabedoria é diferente da inteligência:

[...] o que dissemos torna claro que a sabedoria é, simultaneamente, conhecimento científico e compreensão sobre o que é mais honorável por natureza. É, por isso, que as pessoas dizem que Anaxágoras ou Thales são sabedores, mas não inteligentes, quando as pessoas verificam que eles ignoram aquilo que os beneficia. E, assim, as pessoas dizem que o que eles sabem é extraordinário, surpreendente, difícil e divinal, mas sem uso, porque eles não procuram bens humanos (ARISTÓTELES, 2013, p.158).

O filósofo Aristóteles, distingue através da comparação que realiza entre os cientistas de sua época, Anaxágoras e Thales, explicando que tais personalidades são dotadas de imenso saber científico, tendo em vista terem a partir de suas experiências e práticas desenvolvido e elaborado conhecimentos nas áreas do saber, que acompanham os estudos universais até os dias atuais; mas distingue tais pesadores entre sabedoria e na inteligência, afirmando que a inteligência é quando o saber intrínseco passa a ser utilizado.

Foi com Alfred Binet, que surgiu o conceito de inteligência, mas destaca-se que é uma conceituação com a ideia tradicional sobre a inteligência, afinal o autor é considerado o pai do teste de QI (Quociente de Inteligência), sendo que é a Sternberg, Gardner e Salovey que surge a ideia de que a inteligência de Binet é um conceito unilateral o qual poderá abranger algo bem mais amplo (MARTIN e BOECK, 1997).

Alfred Binet, conceituou a inteligência a partir de um feixe, onde acontecem intervenções de funções e tendências múltiplas, e para ele a inteligência poderia ser provada experimentalmente. Para Binet, as funções superiores são o que diferenciam as pessoas, e não as elementares, e que por isso, a inteligência seria um feixe, onde adentrariam, de uma certa forma todas estas funções as quais se ocupam a Psicologia (ZAZZO, 1976).

2.2 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

No estudo de Goleman (2014), em seu livro *Inteligência Emocional*, com a primeira edição em 1997, e tornando-se um best seller, em decorrência de que o tema e as ideias expostas exerceram fascínio entre administradores, educadores, e outros profissionais, tendo em vista que a obra, fornece uma visão atrativa em relação as ideias anteriores relacionadas ao funcionamento dos mecanismo de desenvolvimento da cognição humana, ou seja, o autor demonstra o papel fundamental das emoções para o aprendizado em todas as áreas do conhecimento. Para Goleman (2014) pode-se definir a inteligência emocional da seguinte maneira: “[...] chamamos inteligência emocional, que inclui o autocontrole, o zelo e a persistência, bem como a capacidade de nos motivarmos a nós mesmos (2014, p. 20), nota-se que a inteligência passa a partir dos estudos do autor, uma definição que valoriza e centraliza as emoções das pessoas, salientando que é a partir do autocontrole, da persistência e da capacidade que cada indivíduo possui de motivar-se, mesmo aqueles que pode-se dizer definem-se como pessimista, tristes, depressivos, enfim qualquer pessoa tem dentro de seu âmago os elementos necessário para fazer a diferença para si mesmo, além de viabilizar todos

os seus aprendizados, sejam eles voltados para a profissão exercida, ou aqueles direcionados as conquistas de caráter pessoal.

Nesse sentido que vislumbra-se a possibilidade de que as atividades curriculares nas escolas do Brasil possam trabalhar com os seus alunos, pautadas na inteligência emocional, pois cada aluno é um ser único e como tal tem as suas próprias emoções, às quais quando devidamente motivadas para o seu desenvolvimento poderá facilitar todo o processo de ensino aprendizagem, bem como aprimorar as relações e interações estabelecidas entre os professores e os alunos, em todo o conjunto da comunidade escolar. Como menciona Goleman (2014, p. 22) “[...] inculcar nas crianças competências humanas essenciais, como a autoconsciência, o autodomínio e a empatia, e as artes de escutar, resolver conflitos e cooperar”, são um ideal a ser buscado, devido ao fato que tais emoções trabalhadas na criança, fornecem os alicerces para um aprender consciente, voltado a significação dos conceitos, ideias, de que dentro do interior de cada um há uma fonte inesgotável de emoções positivas, que abrem passagem para que possa ocorrer a fruição de aprendizagens de diferentes saberes e o desenvolvimento de habilidades e competências que levarão para toda a vida.

Como verifica-se a inteligência emocional explicada por Goleman, em sua obra é um conjunto específico de aptidões que são usadas no conhecimento e processamento das informações relativas à emoção. Goleman (2014, p. 15) ressalta que: “[...] enquanto a inteligência emocional determina nosso potencial para aprender os fundamentos do autodomínio e afins, nossa competência emocional mostra o quanto desse potencial dominamos de maneira em que ele se traduza em capacidades profissionais. Pode-se dizer que o aprendizado baseado na inteligência emocional, permite que a mesma faça com que sintam-se a potencialidade para aprender as bases do próprio autodomínio, e a partir dessa percepção o indivíduo consegue transformá-las em aprendizados e capacidades profissionais.

Para Goleman (2014, p. 26): “Como todos nós muito bem sabemos por experiência própria, quando se trata de formular as nossas decisões ou as nossas ações, o sentimento conta tanto, e muitas vezes mais, do que o pensamento”, a fala do autor é uma realidade, e que facilmente pode ser analisada no dia-a-dia, sempre são as emoções as que estão em primeiro plano em decisões, ou ações que devam ser realizadas, e o interessante é que é a partir de como uma pessoa reage na tomada de decisões e das suas ações práticas, que nota-se se a mesma possui ou não o controle de suas emoções. E, nesse sentido destaca-se que na educação escolar, não só os alunos, mas também os professores são movidos em suas experiências, a partir de suas emoções, por lógico que quando o professor sabe como ter o seu próprio autocontrole, tudo o que acontecer durante o processo de ensino aprendizagem lhe fará antes de agir e emitir

pareceres muitas vezes negativos em relação aos seus alunos, buscará confrontar-se com o mundo das emoções envolvidas, ou seja, muitos alunos no início da aprendizagem, e outros tantos nos demais momentos do aprender institucionalizado, apresentaram resultados negativos em decorrência de que trazem uma bagagem familiar, onde as suas emoções são reprimidas, não recebe atenção, não são fortalecidos pelos pais e ou responsáveis os fatores que motivam o controle, domínio das emoções, que são possíveis através do diálogo. Frente a tal realidade o professor com bagagem em inteligência emocional, poderá por meio desta obter a superação de muitas dificuldades de seus alunos durante o processo de ensino aprendizagem. Cabe destacar que:

Todas as emoções são, essencialmente, impulsos para agir, planos de instância para enfrentar a vida que a evolução instilou em nós. A própria raiz da palavra emoção é *motere*, o verbo latino ‘mover’ mais o prefixo “e” para dar “mover para”, sugerindo que a tendência para agir está implícita em todas as emoções (GOLEMAN, 2014, p. 28).

Como destacado pelo autor não há como negar o papel fundamental das emoções na vida das pessoas, todos os indivíduos agem a partir de emoções, e nesse sentido há que haver por parte de cada pessoa a análise e reflexão sobre a importância de nutrir e buscar emoções positivas, ter o controle das mesmas, evitando assim o natural desconforto de perceber que muitas vezes conhecia determinados fatos, mas não soube tomar as decisões firmadas em emoções autorreguladas e analisada

2,3 TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

Segundo Gardner, conhecido pela Teoria das Inteligências Múltiplas, publicada na primeira edição em 1994, a Inteligência em cada indivíduo atua em áreas diversas, em uma os mais, dependendo da pessoa. Afirmou Gardner (1994) que:

Uma competência intelectual humana deve apresentar um conjunto de habilidades de resolução de problemas capacitando o indivíduo a resolver problemas ou dificuldades genuínas que ele encontra e, quando adequado, a criar um produto eficaz e deve também apresentar um potencial para encontrar ou criar problemas por meio disso propiciando o lastro para a aquisição de conhecimento novo (GARDNER, 1994, p.46).

Para Gardner a inteligência é composta por habilidades, para que a pessoa possa resolver problemas, criar e solucionar novos, gerando assim o conhecimento. Em sua obra deixa

evidente o caráter biopsicológico, das habilidades neurais para que um indivíduo solucione frente às exigências, por exemplo, na aprendizagem escolar, os problemas e dificuldades que lhe são apresentadas. Sobre o conceito de inteligência, comenta Gardner que a inteligência é como: “[...] um potencial biopsicológico para processar informações que pode ser ativado num cenário cultural para solucionar problemas ou criar produtos que sejam valorizados numa cultura”. Dessa maneira, para ele as inteligências não são iguais aos objetos, não tem como mensurar, tocar ou ver. Para o autor as inteligências são potenciais que em sua obra ele presume que sejam neurais, e possam ser ativados ou não, levando-se em consideração os valores culturais de cada povo, igualmente das possibilidades encontradas no meio social, geográfico, histórico e cultural em que o sujeito viva. A partir da obra do autor ainda, pode-se dizer que as habilidades potenciais de inteligência também são ativadas pela decisão pessoal e das decisões da família, da escola e o conjunto de professores.

Conforme Gardner (1995) para identificar as inteligências múltiplas, utiliza-se os seguintes princípios elaborados pelo autor, a partir de seus estudos e análises:

- a) Existe uma relativa autonomia das inteligências, por isso, uma faculdade cerebral pode ser destruída ou isolada, em razão de dano cerebral, sem afetar as outras.
- b) Enquanto os *idiots savants*¹, podem possuir um talento especial para determinada atividade, e os prodígios podem apresentar uma acentuada precocidade apenas numa determinada área.
- c) A inteligência humana pode ser definida como um sistema computacional geneticamente programado, que pode ser ativado por tipos de informação apresentados interna ou externamente.
- d) As inteligências se desenvolvem em cada ser humano de modo diferente. Dessa maneira, o desenvolvimento pode fundamentar-se no talento que distingue cada um ou por treinamento específico.
- e) A inteligência não se desenvolve de maneira isolada, exceto em indivíduos incomuns.
- f) Há diferentes competências para uma mesma inteligência.
- g) Testes de inteligência nem sempre testam o que pretendem testar, assim testes do tipo “lápiz e papel” excluem determinadas capacidades, particularmente as que abrangem a interação com outras pessoas.

¹ De acordo com Mesquita (2018) o termo *idiot savant* surgiu em 1985 sendo característica de algumas pessoas que mesmo com as suas debilidades cognitivas, possuem raras bolsas de brilho na resolução de determinadas tarefas. Explica Mesquita (2018) que o autismo, sendo uma problemática neurológica, social e comportamental parece ser associado às pessoas com tais características.

h) Grande parte da comunicação e representação humanas acontecem através de um sistema de significados culturalmente projetados que captam maneiras importantes de informação. Os sistemas de símbolos são basicamente de três espécies: linguagem, desenho e matemática.

Salienta Gardner (2000) que esses critérios não representam a última palavra na identificação das inteligências. Porém, constituem um conjunto razoável de aspectos que devem ser levados em consideração nos estudos da cognição humana.

2.4 AS EMOÇÕES, A RAZÃO, A MENTE HUMANA E O CONHECIMENTO DE SI MESMO

António Damásio (2010), é um autor português, porém radicado nos Estados Unidos, em sua trajetória de estudos, ele propõe o conceito de si mesmo como sendo um:

[...] conjunto de imagens que representam os aspectos mais constantes no organismo e suas interações com o ambiente e os outros seres vivos. Estes aspectos seriam o resultado das interações entre a estrutura biológica do corpo, as operações cognitivas e os repertórios possíveis da ação corporal e o próprio corpo (DAMÁSIO, 2010, p.18-19).

Com tal posição conceitual o autor entende que a inteligência humana, advém a partir do seu próprio conhecimento e com todas as interações que a pessoa realiza com o meio em que vive, e aqueles que frequenta. O autor ressalta também que:

[...] Todos conhecemos pessoas que são extraordinariamente inteligentes no seu percurso social, que possuem um sentido infalível para obterem vantagens pessoais nas mais diversas situações, mas que se revelam incrivelmente ineptas quando lhes é confiado um problema pessoal e não social e todos conhecemos cientistas cujo sentido social é um perfeito desastre [...] (Damásio, 2010, p. 181-182).

Para Damásio o observar das atitudes humanas revela que existem indivíduos capazes de resolverem os mais complicados problemas em diversas áreas do conhecimento, mas que são incapazes por outro lado de resolverem questões da vida pessoal. Essa constatação já demonstra que para o autor de alguma maneira, a pessoas encontra-se em falta de sintonia consigo mesma. Salienta Damásio, (2010, p. 14), que: “[...] no que têm de melhor, os sentimentos encaminham-nos na direção correta, levam-nos para o lugar apropriado do espaço de tomada de decisão, onde podemos tomar partido dos instrumentos da lógica [...], o autor reitera a importância de que a pessoa em seus aprendizados e vivências tenha um profundo

conhecimento de si mesma, para que possa nutrir sentimentos positivos e que resultem assim em decisões acertadas sobre todos os aspectos de sua vida.

Conforme Damásio (2010) tendo por fundamento tudo o que a pessoa sente e pensa, que têm-se o resultado de complexos processos de associação e interação entre células nervosas do cérebro, assim o autor apresentou provas do funcionamento combinado da razão e das emoções, menciona Damásio (2010, p. 14): “[...] a razão pode não ser tão pura quanto a maioria de nós pensa que é ou desejaria que fosse, e que as emoções e os sentimentos podem não ser de todo uns intrusos no bastião da razão”.

Dessa forma, para Damásio (2010), as emoções e os sentimentos podem, algumas vezes causar distúrbios destrutivos nos processos de raciocínio, em determinadas circunstâncias e investigações recentes sobre o processo normal do raciocínio, existem evidências da influência potencialmente prejudicial das emoções, às quais se forem mal controladas ou não orientadas podem ser uma das origens do comportamento irracional.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na materialização deste trabalho foi bibliográfica, analítica e dedutiva, descritiva e investigativa, tendo em vista ser a partir da pesquisa de obras, artigos e textos. “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2015, p.45). Sendo que, esta pesquisa se deu de forma qualitativa de caráter exploratória-descritiva.

O desenvolvimento do mesmo foi igualmente bibliográfico com a coleta de dados pertinentes ao tema do trabalho de conclusão de curso. Dessa maneira foram pesquisadas em plataformas, como CAPES – BANCO DE TESES (Brasil), ERIC (Estados Unidos), SIUBDU (Argentina) E TESEO (Espanha), com o objetivo de realizar o estudo dos últimos cinco (05) anos de abordagens sobre as produções científicas e experiências curriculares, através da prática da inteligência emocional, nos seguintes países: Argentina, Brasil, Espanha e nos Estados Unidos.

Em relação ao tipo de estudo o mesmo será bibliográfico, que de acordo com Vergara (2013), o estudo bibliográfico é aquele que apresenta um o conjunto das produções elaboradas sobre determinado tema, e dessa maneira encontram-se dispostos para a busca das fontes, e ressalta-se que sejam de caráter científico, dispostas para divulgação, análise, e que após podem ser utilizadas ou descartadas. O estudo tem caráter dedutivo.

Sobre o tipo de pesquisa escolhido para o desenvolvimento do trabalho é o da pesquisa descritiva, sendo que através de tal tipo pode-se realizar a coleta, seleção, leitura e análise de obras, artigos, teses e dissertações relevantes ao tema do projeto, nesse sentido para Malhotra (2016), a pesquisa descritiva, tem como principal objetivo a descrição de características ou funções de determinado assunto.

O tipo de pesquisa em relação ao objeto é exploratória e descritiva, conforme Malhotra (2016) a pesquisa exploratória é um tipo de pesquisa que visa possibilitar esclarecimento e compreensão, sobre as ideias e informações quanto ao problema do estudo.

Com referência ao tipo de pesquisa quanto ao instrumento de coleta de dados, será o método qualitativo, iniciando pela leitura e fichamento de obras, teses e dissertações sobre o tema, segundo com Minayo (2016), a investigação qualitativa é aquela que atua em níveis de realidade e tem como objetivo fornecer os dados, indicadores e tendências observáveis.

Os instrumentos para a coleta de dados foram por meio de dados como teses e dissertações, das plataformas anteriormente mencionadas. Explica Gil (2015, p. 158) que:

[...] as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo, sabendo que em algumas circunstâncias só é possível a investigação social através de documentos.

A pesquisa foi por meio da análise de diversas obras, textos de diferentes autores sobre o tema de escolhido para o estudo, portanto a amostragem será não-probabilística, que de acordo com Gil (2015) os tipos de amostragem não probalísticos não apresentam fundamentação matemática ou estatística, dependendo unicamente de critérios do pesquisador.

O tipo de análise dos dados foi qualitativa, com a análise dos conteúdos pesquisados que de acordo com Minayo (2016), a realização da análise de conteúdo, utiliza-se da comunicação como ponto de partida, é sempre feita a partir da mensagem e tem por finalidade a produção de inferências.

Considerando que, a pesquisa é motivada pela busca por resposta, a partir de uma problemática, conforme Ludke e André (1986, p. 2), a pesquisa é “[...] fruto da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em comunicação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente”.

O percurso da pesquisa se deu da seguinte maneira, primeiramente, uma leitura de algumas das principais obras, de autores renomados na área da inteligência e inteligência emocional, com o propósito de definir alguns conceitos e a relevância do tema. Primeira etapa foi uma busca pelas plataformas de busca de teses e dissertações, nos países Brasil, Argentina, Espanha e Estados Unidos. Então, por meio da ferramenta do Google, busquei por plataformas de produções científica.

Na primeira busca por plataformas e repositórios digitais de produções científicas, foi encontrada a biblioteca digital Victor de Sá, onde a partir desse endereço eletrônico foi possível localizar a plataforma de busca da Espanha e também dos Estados Unidos. Já o endereço eletrônico de busca da Argentina foi encontrado a partir de buscas realizadas diretamente no Google. No Brasil devido ao número de publicação ser muito baixo, optei por fazer a busca na plataforma CAPES e na Biblioteca Virtual de Teses e Dissertações. Os descritores utilizados para busca, “Inteligência Emocional na área escola”, entre os anos de 2013 a 2017, havendo algumas exceções. A busca se deu somente por teses e dissertações.

Em vista disso, a segunda etapa consistiu na elaboração dos quadros das produções, onde encontraram-se informações como: ano de publicação, autor, instituição, título, objetivo

da pesquisa, metodologia, resultados e conclusões. Na pesquisa realizada na plataforma de busca do país da Argentina, foram encontrados ao todo 6 teses, porém somente 2 falavam sobre a inteligência emocional na área escolar.

A seguir a pesquisa realizada na plataforma dos Estados Unidos, foram encontradas 72 teses, mas muitas delas faziam referência a estudos de caso e outras não falavam diretamente sobre a inteligência emocional na escola, então foram selecionadas 12 teses, que foram de encontro com o objetivo da pesquisa. Nessa perspectiva, a busca na plataforma do país da Espanha, ao todo foram 170 trabalhos, mas foram selecionados apenas 13 de acordo com o objetivo da pesquisa.

Do mesmo modo, as pesquisas realizadas nas duas plataformas escolhidas do Brasil, foram ao todo 103 entre teses e dissertações, mas apenas 8 trabalhos correspondiam ao objetivo proposto nessa pesquisa.

Abaixo seguem os quadros dos trabalhos selecionados na pesquisa, conforme mencionado anteriormente. Os resultados são apresentados em quadros separados por países.

Quadro 01 - Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações da Argentina

Nº	Ano	Autor	Instituição	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões	
1	2016	Calero, Alejandra Daniela 2016	Universidad Nacional de La Plata Facultad de Psicología	Inteligência emocional na adolescência: sua relação com a participação em atividades, consumo de álcool, autoconceito e autoestima	Objetivos desta tese são: : 1) Estudar as características e diferenças da inteligência emocional em diferentes fases da adolescência; 2) Estudar se a participação em atividades extracurriculares afeta os níveis de inteligência emocional; 3) Analisar a relação entre inteligência emocional e autoconceito e autoestima; e 4) Explorar a relação entre inteligência emocional e consumo de álcool durante a adolescência.	Trabalhamos com 399 adolescentes de duas escolas particulares da cidade autônoma de Buenos Aires. Os alunos que frequentam primeiro, terceiro ou quinto ano do ensino médio, que receberam o TMMS- 21 (Calero, 2013), o perfil de Auto-Percepção (Harter, 1988; adaptação de Facio, resett, Braude & Benedetto, 2006), o Questionário sobre a quantidade e frequência de álcool (ad hoc) e o Questionário de Atividades (ad hoc).	A IE percebida parece relacionar-se positivamente com o autoconceito e a autoestima. Além disso, foram observadas diferenças nos níveis de IE percebidos em função da participação em atividades extracurriculares e das características dessa participação. Da mesma forma, a IE percebida esteve relacionada à frequência com que os adolescentes consomem álcool. A partir dos resultados encontrados, parece que a relação entre os fatores da IE e as variáveis do consumo de álcool é mediada pela idade.	Por fim, constatou-se que houve um efeito indireto do EI percebido, mediado pela idade, na quantidade e frequência de consumo de álcool. Com base nas relações estabelecidas, considera-se a importância da IE percebida para o ajuste psicossocial do adolescente.	Tese
2	2014	Bocco, Maria Ines	Universidad de Granada	Estudo da relação entre as capacidades de Inteligência Emocional em professores universitários e o desempenho acadêmico de estudantes de ciências experimentais,	Esta pesquisa tem como objetivo estudar o desenvolvimento das capacidades do Inteligência Emocional (EI) em professores universitários de cursos de graduação relacionadas às Ciências Experimentais e analisar sua influência aspectos ligados ao avanço dos alunos em sua carreira universitária.	Este trabalho é realizado fundamentalmente no paradigma da pesquisa qualitativa. Apenas análises quantitativas foram feitas no sentido que alguns dados foram tratados por meio de estatística descritiva, maneira de facilitar a interpretação e análise dos mesmos. Um estudo de caso (Ander Egg, 1995)	Os resultados obtidos revelam que em 6 dos 7 casos estudados há uma relação positiva entre a GCE dos professores e a maneira pela qual eles desenvolvem suas aulas.	Conclui-se que em todos os sujeitos, exceto físico-química, o Os resultados estão de acordo com a hipótese de que existe uma relação direta entre a capacidade empática dos professores e os desempenho acadêmico de seus alunos.	Tese

Fonte: Autora, 2018.

Quadro 02 - Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações do Brasil

Nº	Ano	Autor	Instituição	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões	
1	2015	RAFAELLA LACERDA CRESTANI	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	MOTIVAÇÃO, INTELIGÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E SUAS RELAÇÕES COM O DESEMPENHO ACADÊMICO	verificar a relação entre inteligência, inteligência emocional e motivação, com o desempenho acadêmico	Os participantes responderam aos instrumentos: Escala de Avaliação da Motivação para a Aprendizagem (EMAPRE); Prova de Raciocínio Abstrato (RA); um dos cinco subtestes da Bateria de Provas de Raciocínio-BPR5 e o Teste de Percepção de Emoções Primárias (PEP). Os testes foram aplicados com a finalidade de avaliar, respectivamente, o nível de motivação acadêmica dos participantes, a capacidade cognitiva e a percepção emocional dos mesmos. Para mensurar o desempenho acadêmico, utilizaram-se as médias da somatória das notas em cada disciplina do primeiro semestre de 2014.	Os resultados foram interpretados e discutidos qualitativamente, e demonstraram que apenas a motivação teve significância e foi a preditora do bom desempenho acadêmico, com predomínio da meta aprender.	Esses resultados corroboraram com outros estudos, que afirmam que quanto maior a motivação, melhor o desempenho acadêmico. Assim, este estudo contribuiu para maior compreensão das variáveis que interferem no desempenho acadêmico.	Dissertação
2	2015	KAMILA COSTANTI VILELA	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI	RELAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO COM INTELIGÊNCIA E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	verificar a relação entre desempenho acadêmico, a inteligência e a inteligência emocional, bem como investigar qual delas prediz melhor o desempenho.	Participaram do estudo 115 crianças com idades entre 8 e 13 anos, ambos os sexos e estudantes do ensino fundamental de uma escola municipal. As crianças responderam a um teste de inteligência emocional, um de inteligência tradicional e o desempenho acadêmico foram coletados por meio das notas finais do semestre. Após coleta dos dados análises estatísticas descritivas e inferenciais foram efetuadas para averiguar o objetivo proposto.	Os resultados deste estudo apontaram correlações entre todas as variáveis, quais sejam inteligência, inteligência emocional e desempenho acadêmico, portanto a variável que melhor prediz no desempenho acadêmico apontado pela pesquisa é o raciocínio verbal e o raciocínio prático, sendo o verbal mais positivo e significativo em todos os anos escolares.		Dissertação
3	2016	ALINE ROCHA MENDES	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL	EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: UMA PROPOSTA POSSÍVEL	objetivou desenvolver 10 Oficinas de Ensino – Vida Emocional, com um grupo de 12	Ao analisarmos as respostas dos estudantes, por meio de duas escalas de autorrelato, uma de Autoestima (AE) e outra de Afetos Positivos (AP) e Afetos	Ao compararmos, por meio de uma ANOVA, os resultados das médias dos estudantes nas duas escalas, antes e depois das Oficinas, dos grupos	Acreditamos que todos esses resultados, podem indicar que, nosso estudo foi relevante	Tese

					<p>discentes (grupo experimental) do 9º ano do EF, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, comparados com um grupo controle (n=28).</p>	<p>Negativos (AN), verificamos, pelo Pré-teste, que os estudantes apresentaram níveis médios para altos de AP; baixos níveis de AN; e níveis médios para altos de AE, contabilizando a amostra toda (n= 40). Quando as escalas foram aplicadas solicitamos aos alunos levarem em conta o contexto escolar. Desenvolvemos nas Oficinas as seguintes temáticas: as emoções e sentimentos, sua ação nas condutas do cotidiano e da escola. Com o estudo do autoconceito, com seus componentes autoimagem e autoestima, se teve a finalidade de estimular positivamente a percepção e a estima de si. Tratamos da empatia e da assertividade, pois o entendimento e a sua utilização desses conceitos nas relações, favorece as conexões emocionais. Trabalhamos, ainda, com o funcionamento do encéfalo como o centro do pensamento, das emoções, das sensações, do comportamento e da memória.</p>	<p>experimental e controle, constatamos que o grupo experimental apresentou médias mais baixas de AP e AE, no pré-teste, do que o grupo controle, e níveis mais altos de AN. Verificamos que, o grupo experimental, no Pós-teste, teve aumento estatisticamente significativo nas médias nos AP. Os AN e a AE, também modificaram na direção esperada, reduzindo nos AN e aumentando na AE, embora não tenham sido significativos. O grupo controle permaneceu com as médias praticamente sem alterações, do Pré para o Pós-teste. Os resultados do desempenho escolar, do grupo experimental, apresentaram melhora, após as Oficinas.</p>	<p>por ter revelado resultados positivos, mostrando que quando a dimensão emocional é intencionalmente desenvolvida, por meio de uma ação educativa organizada no contexto escolar, pode modificar de forma positiva os níveis de AP, AN e AE dos estudantes, fato que pode levar a repercussões positivas na vida acadêmica e pessoal dos alunos.</p>	
4	2013	ALINE TEOTONIO MARQUES	UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO	A DIMENSÃO EMOCIONAL E O TRABALHO DOCENTE: UM ESTUDO A PARTIR	<p>A relação entre a emoção e a educação por meio das obras do biólogo chileno Humberto Maturana, analisando como estudantes dos cursos de educação (licenciaturas e pedagogia) relacionam a emoção ao trabalho docente.</p>	<p>A presente pesquisa configura-se como um recorte do Programa de Pesquisa longitudinal “Representações Sociais de estudantes de licenciatura e pedagogia sobre o trabalho docente” realizado pelo Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação (CIERS-ed), entre 2006 e 2011, sob coordenação da Prof.ª Dr.ª Clarilza Prado de Sousa. Partindo-se do pressuposto que a produção discursiva dos participantes da pesquisa revela o modo como</p>	<p>Os resultados apontam para uma formação de docentes que consideram a emoção no trabalho docente, mas que pela formação ainda sentem angústia quando pensar na relação do educar.</p>		Dissertação

						estes se situam no mundo e como entendem a sua formação, o presente estudo analisou o Banco de Dados sistematizados no Programa de Pesquisa de modo a analisar, ainda que de forma indireta, como os estudantes entendem a emoção no trabalho docente. Para tanto, foram usados dados de associação livre, de classificação múltipla e de entrevista que, embora não tenham se preocupado diretamente em tratar da questão da afetividade e da emoção, permitiram uma análise nessa direção.			
5	2017	DEBORA PERUCHIN	UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	ASPECTOS EMOCIONAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA	Esta pesquisa pretendeu investigar de que forma aspectos emocionais influenciam o processo de aprendizagem de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental.	Pesquisa de cunho qualitativo com alunos de uma escola da rede municipal de educação de Caxias do Sul – RS. O corpus da pesquisa foi constituído a partir das transcrições das entrevistas semiestruturadas realizadas com quinze alunos da escola. Os dados foram analisados e discutidos utilizando a Análise Textual Discursiva, desenvolvida por Moraes e Galiazzi.	Observou-se que os aspectos emocionais influenciam a aprendizagem, principalmente: por meio do relacionamento com os professores; por meio do relacionamento com os colegas; por meio da influência da família e da sociedade; e por meio de reações físicas e comportamentais. Notou-se a importância de os alunos estarem motivados e interessados em aprender Matemática. Percebeu-se que uma relação emocional positiva entre alunos e professores favorece o processo de aprendizagem, assim como um bom relacionamento com os colegas. Destacou-se a dimensão socializadora da escola e a importância da convivência para o desenvolvimento da criança e do adolescente. Notou-se que a influência da opinião dos familiares reflete na relação que o aluno estabelece com seus estudos e no seu pensamento a respeito da importância da	Sem pretender esgotar as discussões neste trabalho, pretendeu-se desenvolver uma pesquisa que pudesse contribuir para as reflexões sobre a educação, especialmente para a educação matemática. Inúmeras discussões ainda podem ser feitas a respeito dos aspectos emocionais envolvidos na aprendizagem de Matemática, já que as emoções constituem parte importante de todo processo de aprendizagem.	Dissertação

							Matemática. Recebeu destaque a percepção de que a Matemática será útil no futuro, em uma profissão ou curso superior. Porém, os alunos tiveram dificuldade para perceber uma utilidade da Matemática no tempo atual que vá além de cálculos simples no mercado. Observou-se também a necessidade de o professor reconhecer as reações emocionais de seus alunos para orientá-los a lidar com suas emoções.		
6	2016	Marques, Vanessa da Silva	UNISINOS	Inteligência emocional e gestão de conflitos na sala de aula: interfaces razão-emoção a partir de relatos e reflexões docentes	Objetivo analisar a IE diante de situações conflitivas na prática docente, a partir de um processo de formação-investigação	A análise de dados foi realizada com base na Análise Textual Discursiva (ATD) a partir de quatro categorias a priori, sendo elas: conflitos em sala de aula, reações diante das situações conflitivas, emoções e reflexão sobre a prática.	A análise revelou que a reação dos docentes diante das situações conflitivas foi de paralisação, ações imediatistas e ações ponderadas para manejar situações relacionadas aos alunos que não participaram das atividades, que desrespeitaram as regras e que foram agressivos verbalmente.		
7	2015	ALVES, Devaneia dos Santos	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	Sentidos e práticas da formação humana na adolescência: compreendendo um programa de educação emocional para a prevenção da violência	analisou possíveis sentidos da formação humana na adolescência por meio do Programa de Educação Emocional para a Prevenção da Violência (PEEPV) desenvolvido por uma equipe de educadores coordenada por Agustín Vañó, na Espanha. Buscou-se analisar a possibilidade de formação, no contexto escolar, das competências emocionais de autoconhecimento,	A estrutura da pesquisa empírica desenvolvida constituiu-se de: (1) análise e apresentação do PEEPV, em sua estrutura geral e contexto de surgimento na Espanha, em 2005; (2) seleção, tradução e coordenação do ensino das atividades relativas às cinco competências mencionadas e contidas no PEEPV; (3) relato e análise das impressões sobre o trajeto de pesquisa por parte da autora; (4) avaliação dos resultados da intervenção realizada por intermédio de métodos qualitativos e quantitativos; (5) reflexão sobre as consequências, alcance, limites e possíveis desdobramentos da pesquisa..	Foram aplicados dois tipos de questionário: (a) sobre Incidentes de Violência na Escola, e; (b) sobre Educação Emocional dos alunos. O primeiro questionário avaliou a incidência de atos de violência escolar percebidos pelos alunos e classificados em Atitudes de Exclusão (ae), Violência Linguística (vl), Violência Material (vm), Violência Física (vf) e Ameaça e Intimidação (ai). O segundo questionário avaliou o desenvolvimento emocional dos alunos, tendo como referência as competências já mencionadas, por meio de escalas tipo Likert de cinco pontos.	A análise dos dados, impressões e informações coletadas e organizadas indicam não existir evidência de desenvolvimento dos alunos quanto às competências mencionadas da educação emocional nos limites da intervenção realizada nesta pesquisa. Não obstante, houve unanimidade entre todos os educadores entrevistados sobre a necessidade e	TESE

					automotivação, autoconsciência, empatia e habilidades sociais. Foram selecionadas quatorze atividades do PEEPV representativas das cinco competências emocionais mencionadas para serem ministradas a alunos dos sétimo, oitavo e nono anos do Ensino Fundamental.			conveniência de se imprimir tal formação aos adolescentes no contexto escolar.	
8	2016	Viso, Cristina Garcia Palhares	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	Performance e fluxos geradores de criatividade: um olhar arte terapêutico por meio de proposição de ações no contexto escolar	Ressaltar os processos criativos nas aulas de arte como acontecimentos importantes para a transformação e construção de pensamentos e emoções dos alunos, observando o papel e a formação do professor de arte e sua inserção nesse processo, são objetivos desta pesquisa.	Nesse sentido, buscaram-se experiências de processos criativos usando a pesquisa-ação com alunos do ensino regular, níveis fundamental e médio, da educação pública (prefeitura e estado). Adotando como procedimento técnico a observação participante, apresentaram-se ainda concepções sobre corpo, arte e experiência que permitiram perceber o corpo enquanto instrumento da “experiência em arte” e conectá-las aos sentidos da percepção como forma de lidar com sensações estéticas. Ao trabalhar com alunos em níveis diferentes de aprendizagem na sala de aula, abordaram-se as inteligências e como alcançá-las através da percepção. Por meio de experimentos práticos com o ensino na área de arte, pretendeu-se valorizar aulas	. Por meio de experimentos práticos com o ensino na área de arte, pretendeu-se valorizar aulas que respeitassem as inteligências dos alunos buscando alcançá-los através de um trabalho que proporcionasse o autoconhecimento como produto em confluência com a área da arte terapia.	Para tanto, experiências foram propostas com a inteligência emocional, promovendo respeito às diferenças, ressaltando a proposta do professor como interlocutor do processo criativo em arte em que “fluxos criativos” afetaram os sujeitos envolvidos a ponto de transformá-los através da apreciação e fruição na prática performativa	Dissertação
9	2014	Nathalia Santos da Costa	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	Efeito de uma intervenção focada em estratégias de regulação emocional de crianças sobre	O trabalho avaliou o efeito de intervenção em RE de alunos de 2ª série do ensino fundamental e eventuais impactos	Participaram 56 alunos e respectivas professoras de 1º e 2º ano de duas escolas municipais de Belo Horizonte. Dados socioeconômicos e avaliação de inteligência geral	Resultados mostraram, na avaliação dos professores: a) melhoria significativa, em relação a todas as subescavas de habilidades sociais (HS) e no comportamento pró-social em	Os resultados sugerem efeitos da intervenção focada em RE na avaliação de habilidades sociais pelos	Dissertação

				aspectos do comportamento, habilidades sociais e competência acadêmica no contexto escolar	sobre indicadores comportamentais, habilidades sociais e desempenho acadêmico.	(Raven) demonstraram equivalência entre Grupo Intervenção (GI) e Grupo Controle (GC). Os dois grupos foram submetidos a avaliação pré-intervenção por meio de instrumentos: a) administrados às crianças: Teste de Desempenho Escolar (TDE), Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) e Entrevista e Pranchas para avaliação da Regulação Emocional (EPRE); b) respondido pelos professores: SSRS-BR, Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ) e MTA-SNAP-IV para sintomas de desatenção, hiperatividade/impulsividade. Os alunos GI passaram por 9 encontros semanais de 60min para estimular identificação e regulação das emoções. Após dois meses os dois grupos foram reavaliados.	GI; b) piora significativa dos comportamentos problemáticos e do autocontrole em GC; c) redução de sintomas de hiperatividade/impulsividade e desatenção em GI. Na avaliação do EPRE observou-se: a) aumento na identificação correta da representação do medo em GI; b) aumento da vivência, percepção e uso de estratégias no caso da alegria; c) ausência de diferenças significativas no desempenho escolar e na auto avaliação das HS em ambos os grupos.	professores, na sintomatologia de desatenção e hiperatividade, e como fator protetivo no desenvolvimento de problemas comportamentais, sem efeitos sobre o desempenho escolar.	
--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Fonte: Autora, 2018.

Quadro 03 - Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações da Espanha

Nº	Ano	Autor	Instituição	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões	
1	2018	FERNAN DEZ LASARTE , OIHANE	Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E AJUSTAMENTO ESCOLAR NA ADOLESCÊNCIA E NA JUVENTUDE	Os objetivos desta tese são: analisar a variabilidade das variáveis de inteligência emocional e ajustamento escolar de acordo com características sociopeçoais, examinar as relações entre todas as variáveis e testar um modelo estrutural em que as variáveis escolares dependem das variáveis psicológicas e, todas elas, variáveis contextuais.	Cerca de 1894 estudantes de educação secundária e universidade do País Basco participam. Escala de Apoio para Professores (Torsheim, Wold, e Samdal, 2000), a escala de apoio da família e amigos (Landro y González, 2008), (Fernández-Berrocal emocionais Trait escala metaknowledge: são utilizados seis instrumentos de medição , Extremera, e Ramos, 2004) Questionário Multidimensional Auto Concept (Fernández-Zabala, Goñi, Rodríguez-Fernández, e Goñi, 2015), a Escala de Ajuste School (Moral de la Rubia, Sanchez-Sosa, e Villarreal-González , 2010) e o Questionário de Envolvimento Escolar (Fredricks, Blumenfeld, Friedel e Paris, 2005)..	Os resultados confirmam diferenças significativas favoráveis aos meninos na inteligência emocional e meninas no ajustamento escolar.	Esses resultados corroboraram com o declínio da adolescência e a melhora na juventude. Da mesma forma, a maioria das variáveis está relacionada e o modelo final indica a importância dos professores no ajustamento escolar e familiar nas variáveis psicológicas, bem como o efeito direto do autoconceito e da inteligência emocional indireta no ajustamento escolar..	Tese
2	2017	Sastre Morcillo, Patricia Maria	Universidad de Granada	DESGASTE PROFISSIONAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA AÇÃO PROFISSIONAL Sinônimos de profissional substantivo praticante	O objetivo do presente trabalho é, por um lado, conhecer os fatores determinantes do aparecimento da síndrome de burnout profissional entre os professores do Ensino Médio de Ceuta e, por outro lado, analisar o papel da inteligência emocional e sua	Para tanto, foram utilizadas estatísticas descritivas e inferenciais, além de técnicas multivariadas.	Os resultados obtidos revelam as variáveis que mais indicam o surgimento da síndrome de burnout, constatando que os anos de experiência docente, a situação de trabalho e o relacionamento com a equipe de gestão e colegas são os mais influentes.	Além disso, destaca a relação entre a inteligência emocional e o desgaste profissional, contribuindo para um maior desenvolvimento das habilidades emocionais para sofrer menos da síndrome, graças	Tese

					relação com essa síndrome.			ao estado emocional dos professores e aos recursos que lhes permitem controlar os estressores contínuos. aqueles que estão expostos.	
3	2017	Mateu Martínez, Ornela	Universidad Miguel Hernández de Elche	AJUSTE PSICOSSOCIAL E INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS	O objetivo desta tese é compreender a relação entre inteligência emocional e dois dos principais indicadores de ajustamento psicossocial da criança: o aspecto social (aceitação e rejeição social, status social, a dinâmica de vitimização-agressão, etc.) e emocional (sintomatologia ansioso-depressiva, emoções positivas, etc.).	Implementação de um breve programa de inteligência emocional para crianças de 8 a 12 anos, superando as principais dificuldades estão apresentando este tipo de programas...	Os resultados mostram uma estreita relação entre a aceitação / rejeição criança social: a inteligência emocional, indicadores de ajustamento psicossocial e problemas emocionais. Os sintomas de ansiedade e depressão interferem no ajustamento psicossocial da criança e a inteligência emocional é considerada uma variável de proteção.	Destaca a importância de projetar abordagem ferramentas para o ensino de habilidades sócio-emocionais e inteligência emocional em crianças, a fim de promover o ajustamento psicossocial das crianças das salas de aula, e fortalecer as bases de uma vida sólida.	Tese
4	2017	ALEMPA RTE ANGULO, CARMEN MARÍA	Universidad de Las Palmas de Gran Canaria	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO ALUNO DOS PROGRAMAS DE MELHORIA DA COEXISTÊNCIA	Esta pesquisa desenvolve um estudo comparativo em três escolas secundárias, por Para detectar os seguintes aspectos: Existe uma diferença na Inteligência Emocional (EI) do estudantes disruptivos dos programas para a melhoria da coexistência (PROMECO) e não-disruptivo? As ações realizadas nesses programas são	Dois testes foram utilizados no início do primeiro curso e no final do segundo: o Inventário de Pensamento Construtivo (CTI) de Epstein (2012) e Mayer, Salovey, Caruso Teste de Inteligência Emocional (MSCEIT) na versão espanhola do Extremera Fernández-Berrocal (2011).	Mas os resultados do CTI revelaram que houve uma diferença significativa no EI do estudantes disruptivos (PROMECO) e não-disruptivos (NO PROMECO), no Pensamento construtivo global, nas diferentes facetas do enfrentamento emocional e o enfrentamento comportamental, na orientação à ação e na intransigência. Em os aspectos em que os alunos da PROMECO melhoraram significativamente depois de dois cursos do programa foi em otimismo ingênuo e suas facetas	Diante dos resultados da evolução, considera-se que as ações de intervenção no programa pode ser melhorado. Além disso, propõe-se incluir, como um aspecto de melhoria, uso do CTI como ferramenta de seleção de alunos para o PROMECO.	Tese

					eficazes? possível encontrar um método de seleção para os alunos dos programas?		Pensamento e engenho exagerados e na faceta da intransigência.		
5	2017	MEDEL DE ALBUQUERQUE, MARTA	Universidad de Huelva	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E ASSÉDIO ESCOLAR NESTE	O objectivo do nosso estudo é tripo: para analisar e avaliar o bullying e inteligência emocional em estudantes da ESO, estudar se as diferenças na intimidação de acordo com as diferentes variáveis demográficas são dadas e, finalmente, detectar possíveis relações entre Bullying e Inteligência Emocional	Este estudo foi conduzido em uma amostra composta por 960 alunos do ensino secundário compulsório que receberam um Questionário de Bullying Escolar e o Teste de Inteligência Emocional Mayer-Salovey-Caruso de Mayer e Salovey.	Os resultados indicam que os comportamentos de assédio mais frequentes estão falando mal dos outros, rir de outros e insultante, que os homens exercem e sofrem mais assédio que as mulheres, lá não há muitas diferenças em curso assédio e mais frequentemente assédio exercido e sofrido em estudantes repetitivos.	Os resultados também confirmam que é possível utilizar o teste de Inteligência Emocional no ensino médio, que existem diferenças entre homens e mulheres, principalmente na percepção, facilitação e compreensão emocional, mas dificilmente há manejo emocional; não há diferenças na inteligência emocional associada ao curso; que existem diferenças associadas à repetição no primário / secundário na compressão emocional, média no manejo emocional e muito pouca diferença na percepção e facilitação emocional.	Tese
6	2017	Pedreira Rodríguez, María	Universidad de Extremadura	COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E DESEMPENHO	Nossa pesquisa tem como objetivo analisar a relação	Para tanto, foram estudados alunos do quinto e sexto ano de seis Centros de Ensino		Conclui a existência de uma relação entre as	Tese

		Inmaculada		ACADÊMICO NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PERTENCENTES À REDE EXTREMA DE ESCOLAS DE INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	entre a aquisição de competências emocionais e o desempenho acadêmico dos alunos beneficiários de ações planejadas e sistematizadas em competências emocionais.	Primário pertencentes à Rede, nos quais, através de uma abordagem quantitativa, estabelecemos a relação entre os perfis de competência dos alunos e seus perfis acadêmicos.		Competências Emocionais e o desempenho acadêmico dos alunos	
7	2017	Domínguez Pérez, David	Universidad Complutense de Madrid	PROPOSTA E VALIDAÇÃO DE UMA ESCALA DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CONTEXTOS EDUCATIVOS	A tese desenvolve uma escala de auto-relatório que avalia a inteligência emocional em contextos educativos permite descrever as habilidades emocionais desenvolvidas em alunos de 5ª 2ª Educação Básica do Ensino secundário também fornece comparações do nível de inteligência emocional em relação a outras variáveis como sexo, estrutura familiar e do tipo de centro educacional entre outros.	No estudo participaram 915 estudantes (51,6% meninas e 48,4% do sexo masculino) de 5ª série através de 2º ano de ESO, pertencentes a diferentes escolas da Comunidade de Madrid. O processo de construção da escala de avaliação foi desenvolvido em três etapas: a primeira etapa foi o desenvolvimento de uma lista inicial de 71 itens com base em um modelo de habilidades emocionais projetados neste trabalho. Uma segunda etapa consiste em consultar um grupo de especialistas e profissionais da área para avaliar a relevância, clareza e relevância desses itens. E uma terceira fase consistiu na seleção final dos itens escala de avaliação da inteligência emocional em contextos educativos (EEIE), utilizando a análise de itens e calcular o coeficiente alfa de Cronbach.	Para descrever o nível de inteligência emocional da amostra foi realizada uma análise descritiva dos diferentes itens e classificaram os assuntos com base em percentis 15, 80 e 95, o que nos permite identificar quatro grupos de sujeitos de acordo com o seu nível Inteligência emocional. 16% dos sujeitos da amostra ter um baixo EI, 64% têm um nível médio de IE, 16% têm um elevado nível de IE e apenas 4% presentes um nível muito elevado IE. É significativo que o nível de IE mundial dos alunos foi maior do que os alunos e os alunos também têm maior do que estudantes em empatia e escores das dimensões auto-controlo emocional.	Consideramos Escala de Avaliação da Inteligência Emocional criado atende propriedades psicométricas adequadas para medir o nível de estudantes ou seja, de 5ª série ao 2º Educação e ESO, por isso pode ser tomado como uma ferramenta por tutores e professores, triagem para conhecer as necessidades dos alunos e, assim, orientar as decisões sobre o conteúdo e as estratégias mais adequadas para suas ações.	TESE
8	2015	RODRÍGUEZ Rodriguez, Juan	Universidad de Málaga	AVALIAÇÃO DO ALUNO: INDUÇÃO DE ESTADOS DE HUMOR, RESPOSTAS EMOCIONAIS E COGNITIVAS E INTELIGÊNCIA	Nesta tese, as conexões entre o cognitivo e o emocional têm sido investigadas em professores pertencentes aos diferentes estágios não-universitários.	Através 3 estudos os efeitos da indução emocional foram examinados por segmentos de filmes em 4 condições experimentais (alegria, tristeza, raiva e neutros) 50 professores por condição. A pesquisa foi enquadrada em 54 atividades formativas	Finalmente, verificou-se em todos os três estudos, depois de medir EI através de testes de auto relato e / ou habilidade, se os sub-elementos de IE como na sua forma global, ou os seus ramos, pode moderar a reactividade emocional e / ou	A validade da indução de emoções através de segmentos de filme é confirmada e as emoções positivas tiveram um efeito sobre uma	

				EMOCIONAL DO PROFESSOR		sobre Inteligência Emocional (EI) em um Centro de Professores. Participaram 1.095 professores (1.014 investigados e 81 participantes em dois julgamentos de especialistas). A amostra final aleatória foi de 600 professores, 200 para cada estudo.	influenciar diretamente a tarefa de avaliação.	classificação mais alta nos critérios de avaliação. Há também foram descobertas interessantes significativas em relação a moderação do IE na reatividade emocional e influência positiva sobre os subfatores de avaliação de funções e EI totais e seus ramos, professores ou seja, com maior desenvolvimento do IE pontuaram mais do critérios de avaliação, independentemente do que é causado pelas condições experimentais. avaliação Sinônimos de avaliação substantivo valorização estimativa	
9	2015	García Sancho, Esperanza	Universidad de Málaga	A INFLUÊNCIA DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO COMPORTAMENTO AGRESSIVO	O objetivo geral desta Tese de Doutorado foi ampliar o conhecimento sobre o papel que a Inteligência Emocional (EI) desempenha na explicação de comportamentos agressivos.	Para isso, foram propostos 4 estudos, primeiro estudo, o objetivo foi revisar sistematicamente a literatura que se concentrou em analisar as relações entre EI e agressão, o objetivo do segundo estudo foi ampliar essa linha de pesquisa enfocando a relação de agressão e a IE como uma habilidade. O objetivo do terceiro estudo foi a	Os resultados, de maneira geral, evidenciam a existência de uma relação negativa entre a IE e a agressão, ou seja, pessoas que têm dificuldades de perceber, usar, entender e regular suas emoções e dos demais, apresentam maior incidência no uso de comportamentos agressivos do que aqueles com maiores níveis de IE.	No geral, os quatro trabalhos apresentados acrescentam evidências sobre a existência de uma relação negativa entre a HIE e a agressão.	

						<p>adaptação ao espanhol de uma medida de agressão e de variáveis emocionais associadas ao comportamento agressivo, para que o uso dessa escala possibilite avanços neste campo de estudo. Finalmente, o objetivo do quarto estudo foi aprofundar o conhecimento sobre a relação entre HIE e agressão.</p>			
10	2017	Ponce González, Nicolás	Universidad de Granada	<p>AValiação DE UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO EM INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE MÉXICO E ESPANHA</p>	<p>O presente estudo enfoca a avaliação de uma adaptação ao contexto escolar do Programa de Intervenção em Inteligência Emocional Plena (P.I.N.E.P.). O programa foi aplicado a alunos do terceiro ano do ensino médio obrigatório em escolas públicas da Comunidade Autónoma da Andaluzia, Cádiz, Espanha e em alunos do terceiro ano do ensino médio em uma escola pública de Playa del Carmen, Quintana Roo, México.</p>	<p>Para a avaliação do programa em ambos os contextos, uma análise qualitativa e uma análise quantitativa foram aplicadas. Em relação à análise quantitativa, os resultados obtidos a partir da aplicação da ferramenta de avaliação do TMMS 24, antes e após a aplicação do programa, foram estudados para os dois contextos. Em relação à análise qualitativa, algumas perguntas foram aplicadas no final de cada atividade do programa: como você se sente depois de ter feito a prática? Você já teve dificuldades ao realizar o exercício? Como você aplicaria esses exercícios ao seu programa? vida cotidiana? Você notou alguma diferença antes e depois da prática? e o que você aprendeu na sessão de hoje? As respostas a essas perguntas foram catalogadas através de um sistema de categorias.</p>	<p>Embora, em grande medida, os alunos demonstrem em suas respostas, desde a intervenção, o impacto do programa sobre eles, podemos afirmar que, em nenhuma das avaliações do programa de intervenção, melhorias foram encontradas na própria percepção de suas habilidades. Emocional</p>	<p>Este trabalho fornece informações, em geral, para a concepção e avaliação de futuros programas de intervenção destinados ao desenvolvimento de habilidades emocionais, um pilar fundamental da educação abrangente perseguida dos cidadãos de amanhã. Mais especificamente, este trabalho fornece resultados e conclusões a serem levados em conta por todos aqueles interessados em projetar e avaliar programas de intervenção voltados para o desenvolvimento do I.E. através de Mindfulness ou</p>	

								mindfulness em idades precoces.	
11	2013	CALLEJA S ALBIÑANA, ANA ISABEL	Universidad de Castilla-La Mancha	DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM ESTUDANTES DE FORMAÇÃO INICIAL E SUA INCIDÊNCIA NO ÂMBITO ESCOLAR	Um programa de treinamento em inteligência emocional é concebido como uma experiência piloto: sou educado emocionalmente e seu impacto em um nível pessoal, reforço de habilidades emocionais, sociais, empáticas, assertivas etc.	Utiliza-se uma amostra de 150 sujeitos do 3º ano de ensino do ano letivo 2008/09, divididos em 2 grupos, um grupo controle, somente para o registro de dados em pré e pós-medidas e outro experimental com dois níveis, com treinamento (GE1) e sem treinamento (GE2). Duas fases de intervenção são planejadas, uma primeira fase de treinamento e a segunda fase de implementação em sala de aula, a GE1 realiza ambas e a GE2 apenas a segunda.	Os resultados indicam que há uma melhora significativa nas habilidades relacionadas à empatia afetiva e clareza de emoções no grupo que participou de ambas as fases.	Em última análise, este estudo demonstra a necessidade de treinar professores emocionalmente inteligentes a partir do treinamento inicial, proporcionando uma melhoria no ensino e no trabalho pessoal.	
12	2013	PENA GARRIDO, MARIO	Universidad Nacional de Educación a Distancia	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL PERCEBIDA EM ALUNOS ADOLESCENTES E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR PESSOAL	O objetivo principal da pesquisa consiste na contribuição para o esclarecimento da validade incremental do PEI na variável Bem-Estar Pessoal. Visa também estabelecer as diferenças nessas variáveis de acordo com gênero e idade.	Este trabalho de pesquisa está organizado em duas seções principais. Primeiro, um referencial teórico no qual é apresentada uma revisão da literatura e dos trabalhos mais importantes relacionados à Inteligência Emocional no ambiente escolar. Em segundo lugar, um estudo empírico que mostra como a pesquisa prosseguiu e que resultados e conclusões obtivemos.			
13	2013	SERRANO GARRIDO, BEATRIZ	Universidad Nacional de Educación a Distancia	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: FATOR DETERMINANTE NO DESEMPENHO ESCOLAR	Demonstrar que a inteligência emocional influencia o desempenho acadêmico.	Delimitação dos conceitos de pesquisa: Personalidade, Inteligência, Emoção e Desempenho Acadêmico. Estudo longitudinal de 1994 a 2003 com uma amostra de 36 alunos pertencentes a uma população de 153 alunos. Análise qualitativa das informações obtidas no estudo	O desenvolvimento de habilidades emocionais favoreceram a aprendizagem e melhoraram o desempenho acadêmico e que a má gestão das emoções dificultou a aprendizagem e diminuiu o desempenho acadêmico, chegando à conclusão de que o desenvolvimento intelectual, emocional e desempenho acadêmico sem interdependência.		

Fonte: Autora, 2018.

Quadro 04 - Categorização da Revisão Bibliográfica de Teses e Dissertações dos Estados Unidos

Nº	Ano	Autor	Instituição	Título	Objetivos	Metodologia	Resultados	Conclusões	
1	2017	Singh, Nalini	St. John's University	Efeitos da Inteligência Emocional do Principal, Toxicidade da Liderança e Cultura Escolar, na Auto eficácia do Professor	O objetivo deste estudo quantitativo foi identificar as principais competências emocionais e sociais exigidas pelos administradores para atender com êxito às demandas e responsabilidades de sua posição. Este estudo também investigou a influência do comportamento de liderança destrutiva (toxicidade de liderança).	Os participantes são 202 professores relatando sobre seus diretores, no Departamento de Educação de Nova York. O instrumento utilizado é uma pesquisa realizada por professores de 3 escolas de ensino fundamental, 4 escolas de ensino médio e 4 escolas de ensino médio. Esta pesquisa mediu as percepções dos professores sobre a inteligência emocional dos diretores, níveis de liderança tóxica e cultura escolar, através das lentes da auto eficácia do professor.	Os achados deste estudo mostram que existe uma correlação positiva com a inteligência emocional em relação à cultura escolar e à auto eficácia do professor e uma correlação positiva com a cultura escolar sobre a auto eficácia do professor. Este estudo também mostra que a cultura escolar positiva tem um efeito maior sobre a auto eficácia do professor do que a inteligência emocional.	No entanto, a auto eficácia do professor pode ser prevista pela inteligência emocional e cultura escolar; a inteligência emocional e cultura escolar foram responsáveis por 26% da variância da auto eficácia do professor. A liderança tóxica não é um grande preditor, mas é significativa e afeta negativamente 27% da cultura escolar e negativamente 12% da auto eficácia do professor.	Dissertação
2	2017	May-Vollmar, Kelly	Universidade de La Verne	Preparando os administradores de amanhã: um estudo de correlação quantitativa da relação entre inteligência emocional e práticas eficazes de liderança	O objetivo deste estudo de correlação quantitativa foi identificar se existe uma relação entre inteligência emocional e práticas eficazes de liderança, especificamente com administradores escolares nas escolas públicas de ensino fundamental e médio da Califórnia do Sul.	A análise de correlação indicou uma grande correlação entre as duas variáveis de 0,529. Uma análise de regressão linear simples revelou um valor "p" de 0,000 indicando que a inteligência emocional é um preditor de práticas de liderança eficazes, conforme medido pelo LPI. O valor do quadrado "R" indica que 0,280 de práticas eficazes de liderança podem ser	A análise de correlação indicou uma grande correlação entre as duas variáveis de 0,529. Uma análise de regressão linear simples revelou um valor "p" de 0,000 indicando que a inteligência emocional é um preditor de práticas de liderança eficazes, conforme medido pelo LPI.	Esses achados são significativos devido aos resultados preditivos da inteligência emocional em práticas de liderança eficazes. Com um quarto dos diretores do país deixando suas posições a cada ano (School	Dissertação

						explicadas pela inteligência emocional.		Leaders Network, 2014), é vital identificar como preparar melhor os líderes das escolas. Ao identificar uma relação entre inteligência emocional e práticas eficazes de liderança, as universidades que abrigam os principais programas de preparação recebem um indicador baseado em pesquisas sobre como ajudar os diretores do futuro a desenvolver práticas de liderança eficazes necessárias para serem líderes escolares de sucesso.	
3	2014	Dresser, Gary J.	Walden University	Alfabetização Emocional da Equipe e do Aluno na One Lutheran Church Escola Sinodal de Missouri	Este estudo de caso qualitativo examinou as percepções dos administradores e professores sobre a alfabetização emocional pessoal e estudantil em uma escola do Missouri Synod (LCMS) da Igreja Luterana.	Dados de 10 entrevistas, múltiplas observações com foco em comunicação e relacionamentos, e 1 grupo focal foram coletados usando protocolos preparados.	A análise dos dados tipológicos indicou que os participantes admitiram uma compreensão básica limitada do EL. Os participantes reconheceram as necessidades sociais e emocionais dos alunos em uma base limitada devido à falta de treinamento e pessoal focado. Déficits nas habilidades de comunicação emocional foram percebidos pelos participantes para dificultar as relações entre funcionários e equipe. Os participantes perceberam que a comunicação emocional é fraca entre os alunos de todas as	Recomenda-se que o treinamento em EL para o pessoal, bem como os programas da SEL para estudantes, sejam implementados nesta escola. O treinamento da equipe pode promover a mudança social, fornecendo aos professores	Dissertação

							idades, especialmente os estudantes do ensino médio.	habilidades para lidar melhor com as situações emocionais dos alunos. O programa SEL fornecerá instruções diretas aos alunos, ajudando-os a melhorar sua capacidade de compreender a si mesmos e aos outros e gerenciar relacionamentos sociais complexos e perdas pessoais. Com esses programas em prática, os professores e os alunos podem se beneficiar, atingindo todo o seu potencial e assumindo seu lugar na sociedade como pessoas fundamentadas, autoconscientes e autoconfiantes.	
4	2016	Jasso, Sonia Lizette	Our Lady of the Lake University	Liderança Autêntica e Inteligência Emocional: Prever o Sucesso do Aluno	Encontrar uma relação entre os comportamentos de liderança dos estudantes pode ajudar na apropriação dos recursos dos alunos. Um aspecto deste estudo é olhar para os alunos características que podem afetar sua progressão. As características dos	Levantamento dos alunos na instituição de estudo para examinar se a liderança autêntica, medida pelo Questionário de Liderança Autêntica (ALQ), e a inteligência emocional, conforme medida pelo Teste de Inteligência Emocional de Autorrelato da Schutte (SSEIT) prever o sucesso dos alunos	. Os resultados da análise revelaram que não há diferença na liderança autêntica, na inteligência emocional e no sucesso dos alunos, mas os alertas do corpo docente e as notas intermediárias tiveram um efeito significativo nos três fatores de sucesso do aluno. Não obstante, todos os quatro componentes da inteligência emocional tiveram um efeito significativo na liderança autêntica total.	Por fim, Todos os quatro componentes autênticos de liderança se correlacionaram com três dos quatro componentes da inteligência emocional. Implicações para política e prática são aqui	Dissertação

					alunos são variáveis que, muitas vezes, não podem ser alteradas.			discutidas. Os resultados do estudo podem beneficiar os administradores e professores da faculdade, fornecendo algumas dicas sobre o sucesso do aluno.	
5	2016	McCoy, Meghan K.	Northeastern University	Examinando as Experiências de Professores do Ensino Médio com Aprendizagem Social e Emocional: Uma Análise Fenomenológica Interpretativa	O presente estudo empregou a análise fenomenológica interpretativa (IPA) em um esforço para aprofundar as experiências dos professores, contar suas histórias e identificar temas entre os participantes.	na prática foi utilizada como um quadro através do qual para coletar e interpretar os resultados.	Os resultados da pesquisa revelaram experiências individuais dos participantes com o SEL e lançaram luz sobre as semelhanças e diferenças entre as experiências.	Finalmente, a pesquisadora ofereceu muitas sugestões para as implicações práticas e acadêmicas de seu trabalho.	Dissertação
6	2017	Clemmer Hickman, Akweta Eschella Jureia	Tarleton State University	Uma Análise da Relação da Inteligência Emocional de Professores de Educação Especial e de Alunos de Educação Especial	o objetivo deste estudo foi explorar a relação entre EI dos professores de educação especial. e seu impacto na realização da leitura dos alunos		Os resultados do estudo ilustram as conexões dos aspectos da IE e do desempenho dos alunos. Os resultados do estudo mostraram que o gerenciamento do estresse foi um preditor estatisticamente significativo do desempenho em leitura dos alunos.	Resultados e implicações para a prática são discutidos para melhorar o desempenho do aluno e a eficácia do professor.	Dissertação
7	2017	Horne, Matthew R	Concordia University (Oregon)	Inteligência Emocional e Contexto Organizacional na Liderança Educacional	Este estudo de caso múltiplo qualitativo investigou como os líderes educacionais usaram e manifestaram habilidades e habilidades de Inteligência Emocional (EI) em contextos organizacionais únicos.	O estudo foi realizado com cinco diretores em um grande distrito escolar urbano. Os diretores foram selecionados para participar com base no contexto organizacional de suas escolas. Os diretores foram entrevistados usando um protocolo de entrevista comum e aberto. As entrevistas continham questões sobre o contexto organizacional da escola, as relações do principal com as partes interessadas e o uso de habilidades e habilidades de	Todos os cinco diretores demonstraram evidências que apoiam a importância das habilidades e habilidades da IE em seu papel como principal e todos os cinco acreditavam que poderiam crescer e desenvolver sua IE. Os resultados indicaram diferenças no uso e na manifestação de habilidades e habilidades específicas de EI, de habilidades básicas a habilidades avançadas, nos diferentes contextos escolares.	Este estudo foi único porque combinou dois campos de estudo anteriormente independentes na área de liderança: EI e contexto organizacional.	Dissertação

						Inteligência Emocional (EI) em seu papel de líder da escola. As transcrições das entrevistas foram codificadas, analisadas e comparadas com informações publicamente disponíveis sobre cada site da escola para desenhar temas e conclusões para responder à questão de pesquisa: Como os líderes educacionais exibem e utilizam a IE dentro de contextos organizacionais distintos?			
8	2017	Stowel I, Michael S.	Northcentral University	Percepção do estudante da inteligência emocional no sucesso da faculdade	O objetivo deste estudo qualitativo e fenomenológico foi examinar o papel que a EI desempenha nas experiências acadêmicas dos estudantes de graduação e no sucesso na faculdade, descrevendo o fenômeno subjetivamente vivenciado da inteligência emocional a partir da perspectiva do aluno.	São um estudo qualitativo baseado nas percepções e experiências vividas de dez estudantes universitários não-tradicionais de graduação em uma faculdade bíblica no meio-oeste dos Estados Unidos. O conhecimento que foi adicionado a partir desta pesquisa contribui para a literatura existente sobre como a IE afeta o sucesso percebido pelos alunos em um programa de graduação. Os dez alunos que participaram deste estudo salientaram que o EI foi um fator importante em seu sucesso acadêmico.	Os resultados desta pesquisa mostraram que havia uma ligação entre EI e sucesso acadêmico, e que o crescimento do estudante de EI foi influenciado por fatores distintos. Os temas mais prevalentes identificados pelos participantes da pesquisa foram o autogerenciamento, a autoconsciência social e o gerenciamento de relacionamentos.	Esta pesquisa reforçou que o EI desempenha um papel crucial para o sucesso acadêmico. Estratégias para desenvolver a IE do estudante beneficiariam as universidades para melhorar o sucesso do aluno, aumentando assim a retenção geral dos alunos.	Dissertação
9	2016	Espinoza, Lorissa	Universidade de La Verne	Um estudo exploratório sobre os modos pelos quais os diretores de escolas primárias usam sua inteligência emocional para lidar com conflitos em suas organizações educacionais	Este estudo descreveu o conhecimento, as habilidades, os comportamentos e as estratégias associadas à inteligência emocional (IE) que os diretores de escolas primárias usavam para abordar conflitos em suas organizações. Este estudo também determinou o impacto que a EI teve nas percepções dos	Um estudo de caso qualitativo com inquérito narrativo foi realizado com 10 diretores de escolas primárias propositadamente selecionadas com base em critérios específicos. Uma estrutura conceitual focada em cinco áreas de IE foi usada para identificar os conhecimentos, habilidades, comportamentos e estratégias que esses princípios usam na prática. Os dados foram coletados por e-mail utilizando a abordagem	Os diretores das escolas primárias deste estudo (1) refletem sobre seus comportamentos emocionais para lidar com conflitos, (2) entendem a necessidade de exercer autocontrole sobre emoções e comportamento emocional, (3) acreditam ter a capacidade de resolver conflitos e assumir responsabilidade por o processo de resolução de conflitos, (4) demonstrar empatia para melhorar as relações de trabalho, (5) perceber que reconhecer as	Os diretores das escolas primárias (1) estabelecem fortes conexões emocionais para desenvolver relações de trabalho eficazes; (2) demonstrar empatia para afetar positivamente o clima emocional de sua organização; (3) usar os	Dissertação

					diretores das escolas elementares sobre sua capacidade de liderar suas organizações.	narrativa dinâmica, que permite a participação individual e em grupo. Dados qualitativos foram usados para criar tabelas de frequência contendo os exemplos relatados com mais frequência pelos participantes.	emoções dos outros permite avaliar e adaptar-se ao conflito, (6) compreender a importância de desenvolver relacionamentos profissionais e (7) conexões pessoais para construir respeito e confiança.	conhecimentos, habilidades, comportamentos e estratégias associados à IE para administrar conflitos de forma eficaz; (4) refletir sobre suas emoções e comportamentos para abordar o conflito de maneira confiante, respeitosa e atenciosa; e (5) acreditam que a IE é a pedra angular da liderança efetiva ao lidar com conflitos.	
10	2017	Smith, Maria R	Capella University	O Impacto da Intervenção Comportamental Positiva em Toda a Escola Apoia os Encaminhamentos da Disciplina do Ensino Fundamental para Alunos com Deficiências	O objetivo do estudo inclui a coleta, exame e comparação dos registros de dados de encaminhamento disciplinar do distrito escolar para alunos do quinto ano com dificuldades emocionais e emocionais para um período de cinco anos escolares de 2008-2013 para um distrito escolar com implementação do PBIS a partir de 2008.-2009 ano letivo.	As questões de pesquisa que orientaram este estudo foram: (R1) Existe uma diferença significativa no número de encaminhamentos de disciplina no escritório de alunos do quinto ano com dificuldades de aprendizagem e emocionais para os cinco anos escolares acadêmicos desde a implementação inicial do PBIS no ano letivo a partir do outono de 2008 ?; (R2) Existe uma diferença significativa no número de encaminhamentos de disciplina no escritório de alunos do quinto ano entre alunos com dificuldades de aprendizagem e alunos com deficiências emocionais nos cinco anos escolares após o início do PBIS do outono de 2008 até a primavera de 2013 ?; e (R3) Existe um efeito de	A amostra para este estudo incluiu apenas alunos da quinta série com dificuldades emocionais e de aprendizado de escolas com implementação de PBIS por cinco anos escolares acadêmicos, do outono de 2008 à primavera de 2013. Os dados sugerem uma diferença significativa nas referências de disciplina no escritório para alunos com dificuldades de aprendizagem e emocionais durante os cinco anos letivos. Além disso, os dados sugerem que há uma diferença significativa entre o número de referências de disciplina de escritório para alunos com dificuldades de aprendizagem em 40% versus estudantes com deficiências emocionais em 68%.	O culminar da coleta e análise de dados demonstra que as hipóteses nulas foram rejeitadas para as três questões de pesquisa apresentadas para o estudo.	Dissertação

						<p>interação significativo entre o ano letivo e o tipo de deficiência no número de encaminhamentos de disciplinas de alunos do quinto ano com dificuldades de aprendizagem e emocionais desde a implementação do PBIS? Os dados quantitativos coletados a partir dos dados de encaminhamento do escritório forneceram informações, avaliação e avaliação da implementação e uso do PBIS nessas escolas distritais e foram usados para analisar quaisquer tendências ou mudanças nas referências do escritório desde a implementação do programa.</p>			
11	2017	Cale, Marsh a Caudil I	Old Dominion University	<p>Aprendendo enquanto lidera: um estudo de caso múltiplo das formas de saber de Principals</p>	<p>Uma abordagem de estudo de caso fenomenológica foi usada para explorar os fatores que contribuem para o sucesso dos diretores de escolas públicas e examinar da perspectiva dos praticantes como eles aprenderam seu ofício.</p>	<p>A teoria da aprendizagem de adultos está situada no contexto do construtivismo social e é usada para examinar criticamente a aprendizagem de três diretores de escolas primárias. Múltiplas entrevistas e observações foram realizadas para cada participante, e as transcrições desses eventos compõem o banco de dados.</p>	<p>Os procedimentos qualitativos de análise de dados revelaram que o ofício principal de sucesso depende de seu conhecimento de ensino e aprendizagem, compreensão da inteligência emocional e capacidade do diretor de se comunicar de forma eficaz. Os dados também revelaram que ter uma paixão pelo sucesso do aluno, um espírito determinado e uma personalidade acessível também foram grandes contribuintes para o sucesso principal. Os dados também destacaram o valor do aprendizado adulto socialmente construído através de treinamento no local de trabalho e interações entre pares.</p>	<p>As descobertas do estudo contribuem para a base de conhecimento que envolve a preparação principal, a educação continuada e o ofício principal de sucesso dentro do contexto. O estudo também contribui para a nossa compreensão da aprendizagem de adultos e solidifica ainda mais o impacto positivo e substancial da aprendizagem no local de trabalho na prática principal.</p>	Dissertação

12	2015	Sigee, Alicia D.	Lamar University - Beaumont	Experiências de professores na sala de aula de educação geral com alunos identificados com transtornos emocionais comportamentais em um título I Southeast Texas High School	Esta pesquisa qualitativa, de natureza fenomenológica, investigou as experiências de professores na sala de aula de educação geral com alunos com transtornos do comportamento emocional.	As cinco questões que guiaram a pesquisa examinaram o uso de estratégias por parte do professor, o apoio administrativo e a necessidade de treinamento para educar os alunos com transtornos emocionais de comportamento de forma eficaz. Nove professores do ensino médio certificados foram selecionados usando amostragem intencional e entrevistados.	Os resultados indicaram que os professores de educação geral não tinham habilidades em estratégias efetivas de sala de aula, requeriam desenvolvimento profissional e apoio da administração para ser um educador eficiente para alunos identificados com transtornos emocionais de comportamento.	Algumas das implicações para a prática incluem: Os distritos escolares precisam implementar o desenvolvimento profissional necessário no gerenciamento do comportamento, no gerenciamento da sala de aula e nos distúrbios comportamentais emocionais. Os institutos de ensino superior precisam implementar cursos de educação especial em cursos de educação. Os administradores do campus precisam de treinamento em educação especial e apoios necessários para professores de educação geral com alunos de EBD designados	Dissertação
----	------	------------------	-----------------------------	--	---	---	--	--	-------------

Fonte: Autora, 2018.

A partir, dessa coleta de dados e da organização desses quadros com os resultados da pesquisa, buscou-se fazer uma breve classificação dos trabalhos encontrados, separando-os em categorias emergentes durante as pesquisas.

Na próxima seção, serão apresentadas as categorias, juntamente com a análise dos dados coletados na pesquisa. Essa análise, será fundamentada a partir do referencial teórico que sustenta esse trabalho.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nessa etapa, será apresentada a análise dos resultados obtidos, bem como as categorias que surgiram a partir da exploração do material encontrado durante a pesquisa, trazendo as teorias já existentes, a fim de cumprir os objetivos propostos para essa pesquisa.

Partindo da exploração do material já organizado, o primeiro dado observado foi a quantidade de produções por países totalizando 36 nesse intervalo de cinco anos, os países com maiores números de pesquisas sobre a inteligência emocional na área escolar são a Espanha com 13 trabalhos e o Estados Unidos com 12 trabalhos, seguido pelo Brasil com 9 trabalhos e a Argentina com apenas 2 trabalhos. Considerando que, segundo Gonzaga e Monteiro (2011), a inteligência emocional foi apresentada no meio acadêmico em 1989, ainda é um tema pouco estudado, principalmente pela área da educação.

Gráfico 01 – Pesquisas por Países



Fonte: Autora, 2018.

Outro aspecto ficou bastante evidente é que as pesquisas em inteligência emocional na área escolar começaram a ganhar espaço a partir de 2015, e em 2017 teve um número significativo de pesquisas, principalmente na Espanha e nos Estados Unidos. Então, torna-se claro que é um campo de pesquisa considerado novo, mas que provavelmente se tornara cada vez mais importante, principalmente para a educação.

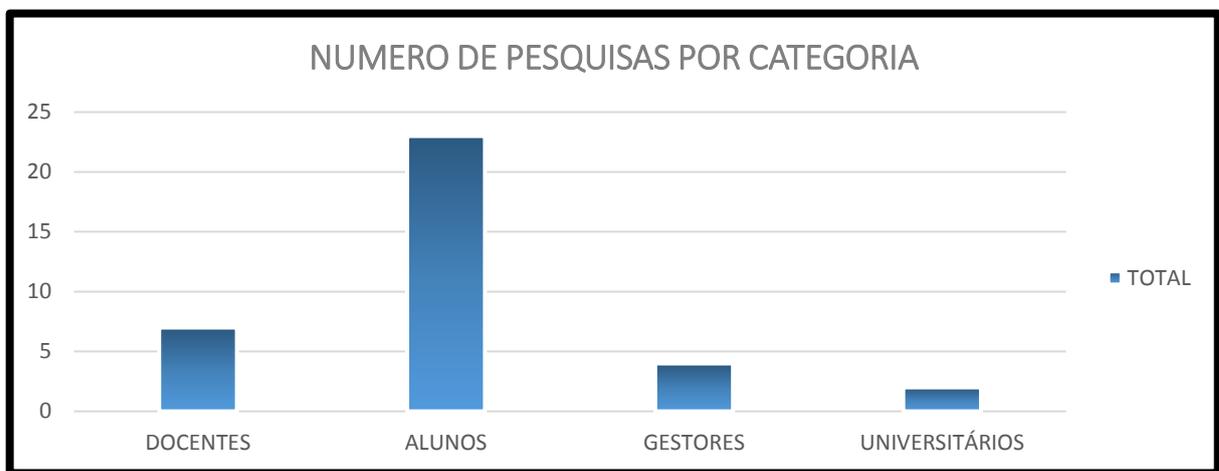
Nessa perspectiva, de acordo com o psicólogo e educador australiano Richard Roberts (2017), em uma entrevista à revista *Época* em junho de 2017, quando questionado sobre a importância de ensinar os estudantes a lidarem com as suas emoções, ele diz que: “Há fortes

evidências de que trabalhar essas habilidades traz resultados positivos para os alunos no aprendizado de vários tipos de conteúdo e sobretudo na vida social”.

Richard Roberts (2017) ainda ressalta durante a entrevista que, as chances de o aluno que teve esse treinamento ir para a prisão, é muito menor. Para além disso, ele afirma o desempenho escolar do aluno melhora, a evasão escolar é reduzida e conseqüentemente quando os alunos não desistem da escolar a probabilidade desse jovem entrar para o mundo crime é muito menor, moldando-se assim cidadãos sadios, com interesse e criativos.

Quanto ao objeto de pesquisa, foram divididos em quatro categorias no conjunto total dos trabalhos selecionados, são elas: Docentes, Aluno, Gestores e Universitários. Nessa perspectiva, convém ressaltar que o número maior de pesquisas tinha como objeto os alunos dos diferentes níveis de ensino, educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, que ao todo foram 23 trabalhos. Em segundo lugar, as pesquisas mais numerosas são as pesquisas com os docentes totalizando 7 trabalhos, após foram encontradas 4 pesquisas com gestores e ainda 2 trabalhos com universitários. Como pode-se visualizar no gráfico abaixo.

Gráfico 02 – Número de Pesquisas por Categoria



Fonte: Autora, 2018.

4.1 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL RELACIONADO AOS DOCENTES

O Estados Unidos foi o país com maior número de pesquisas sobre a inteligência emocional em professores totalizando 4 trabalhos, e a Argentina, o Brasil e a Espanha apenas uma pesquisa em cada um desses países.

A Espanha, na pesquisa que diz respeito aos docentes, tema abordado foi o desgaste profissional docente, e o objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre o desgaste profissional e a inteligência emocional. No percurso da pesquisa segundo Morcillo (2017), as respostas que tiveram maiores incidências foram o tempo de profissão, a situação de trabalho, a relação com a equipe diretiva e a relação com os colegas, são as que mais aparecem na influência do desgaste profissional. Ainda nos resultados Morcillo (2017), diz que os professores que conseguem estabelecer uma relação entre a inteligência emocional e o desgaste profissional, conseguem desenvolver suas habilidades emocionais e por consequência isso contribui para o controle do stress, o que estão continuamente expostos.

Nesse viés, ao observar a profissão docente, não é difícil compreender como em qualquer outra profissão o desgaste, de certa forma espera-se perfeição do profissional docente, a sociedade cobra dele uma postura alinhada, uma postura que deve servir de exemplo para os alunos em todos os níveis. Isso ainda torna os professores mais vulneráveis, porque a pessoa (o ser humano) por trás do profissional passa a ser ocultada. Conforme Freire (2012, p.8), “Esta cultura separa a dimensão cognitiva e técnica da emocional e afetiva e promove uma escola racionalista, normalizadora e castradora dos afetos, em parte alimentada por uma formação tecnicista dos docentes.”

Ao mesmo tempo, as pesquisas realizadas nos Estados Unidos, tem como foco investigar os professores e sua relação na sala de aula, relacionando as suas práticas pedagógicas e a afetividade no cotidiano da sala de aula. As pesquisas apontam para o desenvolvimento da inteligência emocional do professor e a relação com o desempenho acadêmico dos seus alunos. Como Clemmer (2017), fala que os resultados de sua pesquisa mostram a existente conexão entre os fatores da inteligência emocional dos professores e o desempenho acadêmico positivo dos alunos. O que de fato Freire (2012, p.8): “O ensino baseia-se principalmente nas relações interpessoais com os alunos, com os outros colegas, com os encarregados de educação e outros intervenientes no processo educativo, razão pela qual assumem que as experiências emocionais são constantes”.

Outro trabalho realizado nos Estados Unidos, pela pesquisadora Sigee em 2015, com professores de educação geral, cujo o objetivo foi investigar as experiências dos professores na sala de aula com alunos com transtornos de comportamentos emocionais, os resultados mostraram que os docentes que não tinham habilidade de estratégias afetivas em sala de aula, necessitavam da ajuda da equipe diretiva para serem professores eficientes. Isso vai de encontro ao que Branco, afirma em sua obra:

Quando se pensa na natureza do trabalho do professor, pensa-se também nele como mediador, como formador. Portanto pensa-se essencialmente numa ação de natureza interior, afectiva e cognitivamente afectiva. Dito de outra forma, ser professor, é usar a energia afectiva mais privada, para construir uma acção cognitivamente afectiva direccionada (BRANCO, 2005, p.29).

No Brasil, Marques (2016) buscou analisar em sua pesquisa a relação do professor frente aos conflitos e situações decorrentes no cotidiano escolar; essa análise “revelou que a reação dos docentes diante das situações conflituosas foi de paralisação, ações imediatistas e ações ponderadas para manejar situações relacionadas aos alunos que não participaram das atividades, que desrespeitaram as regras e que foram agressivos verbalmente”. Essa fala de Marques (2016), aponta a importância de o professor ter um controle sobre suas próprias emoções, afim de poder lidar com os conflitos cotidianos em sala de aula como nos afirma Freire (2016):

Estar atento às emoções que são experienciadas em aula pelos alunos e geri-las, utilizando-as pedagogicamente, também passa por ensinar os alunos a expressarem devidamente os seus sentimentos, preparando-os, simultaneamente, para aprenderem a interpretar os sentimentos dos outros (FREIRE, 2016, p. 160)

Bocco (2014), em sua pesquisa com professores na Argentina, teve como foco estudar o desenvolvimento das capacidades da Inteligência Emocional em professores universitários de e analisar sua influência aspectos ligados ao avanço dos alunos em sua carreira universitária. Os resultados revelam que em 6 dos 7 casos estudados há uma relação positiva entre a inteligência emocional dos professores e a maneira pela qual eles desenvolvem suas aulas. Para tal Branco (2005, p.32), vai dizer: “Esta intencionalidade educativa, implica que o desenvolvimento cognitivo deve ter como cúmplice subjacente, o conhecimento e o desenvolvimento emocional”.

4.2 A INTELIGENCIA EMOCIONAL EM RELAÇÃO AOS ALUNOS

As pesquisas que tinha como objeto de estudo os alunos, foram as mais numerosas, ao todo foram 23 trabalhos. Tendo a Espanha com um total de 12 pesquisas, o Brasil com 7 trabalhos, os Estados unidos com 4 e a Argentina com apenas uma pesquisa sobre a inteligência emocional em alunos. Outro aspecto relevante, foi que ao longo da exploração dos dados coletados, dos 23 trabalhos totais, 15 pesquisas trazem como tema a inteligência emocional

relacionada ao comportamento e 8 trabalhos que relacionam o desenvolvimento da inteligência emocional ao desempenho acadêmico do aluno.

A partir disso, podemos então dizer que o principal que uma das principais abordagens da inteligência emocional nesses últimos anos, quando temos como objeto de pesquisa o aluno, é a relação desta com o comportamento, o que vai de encontro a uma parte do referencial teórico desta pesquisa. Goleman (2014), diz que:

As emoções têm, pois, importância no que respeita à racionalidade. Na dança do sentimento e do pensamento, a faculdade emocional guia as nossas decisões do momento a momento, trabalhando de mãos dadas com a mente racional, permitindo – ou impedindo – o próprio pensamento. Do mesmo modo, o cérebro pensante desempenha um papel decisório nas nossas emoções, exceto naqueles momentos em que as emoções fogem a todo o controlo e o cérebro emocional reina como senhor absoluto (GOLEMAN, 2014, p.50).

Nessa perspectiva, é evidente a importância da inteligência emocional no desenvolvimento da criança, pois quando está habilitada a gerenciar suas emoções, com certeza suas ações, seu comportamento, será empático, colocando-se no lugar do outro, pois poderá reconhecer o que sente e refletir sobre seus próprios sentimento e agir de sensata.

Outro aspecto importante, que aparecem nas pesquisas é a o desempenho acadêmico do aluno e o desenvolvimento da inteligência emocional, segundo as pesquisas, esses dois fatores estão interligados, uma vez que o aluno demonstra o desenvolvimento das habilidades emocionais, sim terá um desempenho acadêmico favorável. Nesse contexto, Goleman (2014, p.50), diz que “[...] O intelecto não pode funcionar no seu melhor sem a inteligência emocional”. Para ser mais específico em relação a isso, Goleman (2014, p.107) ainda vai dizer: “As emoções descontroladas interferem com o intelecto.”

Segundo Damásio (2013, p. 78), “[...] A consciência permite que os sentimentos sejam conhecidos, promovendo deste modo o impacto interno da emoção e permitindo que a emoção permeie o processo do pensamento pela mão do sentimento”. Por isso destaca-se a extrema relevância do desenvolvimento das habilidades emocionais, na sala de aula com o propósito de formar adultos emocionalmente inteligentes conforme citado anteriormente.

Enfim Brackett (2017), explica “Com sentimentos constantes de stress, cansaço e aborrecimento, o cérebro não consegue gerar novas ideias ou ser criativo”.

4.3 A INTELIGENCIA EMOCIONAL NA GESTÃO DA ESCOLA

Com base na exploração dos dados obtidos na pesquisa, a inteligência emocional que teve como objetos de estudos as equipes diretivas, foram 4 ao todo, todas elas realizadas nos Estados Unidos. Sendo que três destes trabalhos falam sobre a perspectiva da inteligência emocional como uma forte característica de liderança, e uma das pesquisas fala de como os diretores de uma escola de educação primária utilizam a inteligência emocional na resolução de conflitos.

Em relação a resolução de conflitos, Goleman (2014, p133) fala sobre a importância capacidade de gerir sentimentos e emoções de terceiros, para ele “[...] a capacidade de reconhecer os sentimentos de outra pessoa e agir de maneira a influenciar esses sentimentos. Ser capaz de gerir as emoções de terceiros é o âmago da arte de gerir relacionamentos.” Para tal, é de extrema importância a equipe diretiva buscar formações nesse âmbito, porque a escola no seu cotidiano, está sempre girando em torno de conflitos, pois é onde ocorrem as interações interpessoais, e ainda diante disso tem os seus próprios conflitos pessoais.

Em relação à questão de liderança, principalmente a capacidade de ouvir, de autocontrole, pois é natural do ser projetar nos outros o que está sentindo e assim se torna muito fácil iniciar conflitos entre a equipe de trabalho, de acordo com Goleman (2014, p.170) “[...] Trabalho de equipa, linhas de comunicação abertas, cooperação, saber ouvir e falar francamente – rudimentos da inteligência social [...]” E ainda para Goleman (2014, p.171) “[...] sintonizar-se com os sentimentos dos outros, ser capaz de resolver desacordos de modo a que não degenerem em discussões, ter a capacidade de entrar em estado de fluxo enquanto se faz o seu trabalho”.

4.4 A INTELIGENCIA EMOCIONAL PARA OS UNIVERSITÁRIOS

Nessa categoria, foram localizado somente duas pesquisas, uma nos Estados Unidos, que teve como objetivo analisar sob a perspectiva do aluno o papel da inteligência emocional nas experiências durante a graduação e o sucesso na faculdade. Os resultados dessa pesquisa reforçaram que as inteligências emocionais exercem um papel fundamental para o sucesso acadêmico. Estratégias para desenvolver emocionalmente o acadêmico beneficiam as universidades afim de melhorar o sucesso do aluno, diminuindo evasão geral dos alunos.

Em outras palavras Goleman (2014), apontam a importância de ser emocionalmente inteligente em sua obra ele fala:

[...] os homens possuidores de uma elevada Inteligência emocional são socialmente ajustados, extrovertidos e alegres, nada dados a preocupações ou ruminções sombrias. Têm uma capacidade notável para se dedicarem a pessoas e a causas, para assumirem responsabilidades e para terem uma perspectiva ética; são compreensivos e carinhosos nas suas relações. A sua vida emocional é rica, mas adequada; sentem-se bem consigo mesmos, com os outros e com o universo social em que vivem (GOLEMAN, 2014, p.65).

Por outro lado, a pesquisa realizada no Brasil por Marques (2013), buscou investigar como os estudantes de licenciaturas e pedagogia relacionam as emoções com o trabalho docente, os resultados da pesquisa segundo Marques (2013), afirmam que sim os futuros docentes consideram sim a importância das emoções no trabalho docente, porém trazem algumas angústias no que se trata de trabalhar essas emoções em sala de aula.

Por ser a inteligência emocional na área da educação, um tema relativamente novo que ainda está sendo construído, se torna um pouco angustiante pensar as emoções no contexto da sala de aula, mas como já foi abordado na teoria de Goleman (2014), as emoções é o que move o ser humano. Galvão (2003) também argumenta que:

A emoção permite a organização um primeiro modo de consciência dos estados mentais e de uma primeira percepção das realidades externas. [...] sendo a vida emocional a condição primeira das relações interindividuais, podemos dizer que ela está também na origem da atividade representativa logo, da vida intelectual (GALVÃO, 2003, p.74)

Diante disso, a importância desta questão ser abordada nos cursos de licenciaturas e principalmente no curso de pedagogia, conforme destaca Damásio (2010, p.20), “[...] sem uma mente de subjetividade, não poderíamos saber que existimos, e muito menos quem somos e aquilo em que pensamos”. Trabalhar as emoções é tão importante, quanto o trabalhar cognitivo.

Em síntese, convém dizer que a inteligência emocional deve ser trabalhada em todos os níveis do ensino, e em todas as dimensões profissionais da educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve por objetivo analisar quais abordagens estão sendo dadas ao tema da inteligência emocional na área escolar em publicações dos últimos cinco (5) anos, bem como quais as experiências curriculares estão sendo desenvolvidas na Argentina, no Brasil, na Espanha e nos Estados Unidos. A educação vem buscando uma forma de tornar o ensino “eficaz”, porém não é fácil com essa constante mudança da sociedade, onde o ensino ainda é tecnicista, ou seja, tem ainda o objetivo formar mão de obra.

A partir desses estudos sobre a inteligência emocional, que podemos dizer recentes, vem apontando uma nova perspectiva para o ensino, um novo contexto onde partindo de que nos impulsiona em todas áreas da nossa vida, passa a ser trabalhado em sala de aula com o único propósito de que o aluno desde a mais tenra idade possa se desenvolver integralmente e a escola finalmente possa cumprir seu papel na formação de cidadãos conscientes sobre seus direitos e deveres, que convivam harmoniosamente em sociedade.

A metodologia realizada é de cunho bibliográfico, os dados foram obtidos por meio de teses e dissertações, buscadas nas plataformas já mencionadas anteriormente. A análise dos dados se deu de forma qualitativa e quanto ao objeto a pesquisa é caráter exploratória e descritiva conforme explicitado no capítulo 3 que faz referência detalhada da metodologia utilizada na pesquisa. Essa metodologia destinou-se a conhecer os trabalhos pesquisados, seus objetivos, os métodos utilizados e apreciação dos resultados do mesmo.

Nesse viés, cabe destacar que houveram algumas dificuldades durante o percurso da pesquisa, uma delas foi encontrar as plataformas de buscados Estados Unidos e da Argentina, foram feitas várias tentativas até localizar essas que foram usadas para pesquisa, de caráter de acesso público e gratuito. Quanto as do Brasil já eram conhecidas e de livre acesso, e da Espanha também eram de acesso livre e governamental. Outra dificuldade foi que na maioria das plataformas só constava o resumo dos trabalhos, sendo necessária a busca pelo título e autor do trabalho individualmente.

No que se refere aos resultados, apesar de as teorias sobre a inteligência emocional estarem há tempo em discussão, a educação está somente no início da sua jornada, como apontam os resultados, somente a partir de 2015, que começou a emergir as pesquisas nessa

área das emoções na escola. Ainda se tem um longo caminho a percorrer para que se possa ver o retorno dessa conquista.

Goleman (2014, p.290) em seu livro já apresenta que nos Estados Unidos, que alguns currículos já estavam trabalhando com a Ciência do Eu, o autor vai dizer que as disciplinas da Ciência do Eu, permeiam pelos ingredientes da inteligência emocional, ele enfatiza “Os temas ensinados incluem a autoconsciência, no sentido de reconhecer os sentimentos e construir um vocabulário para eles, e ver as ligações entre pensamentos, sentimentos e reações[...]”.

Na perspectiva do relato de Goleman (2014), esperava-se que houvesse um número muito maior de pesquisas sobre a inteligência emocional nos Estados Unidos, neste relato em sua obra o outro diz que “Alguns programas de competência social e emocional não figuram no currículo nem ocupam tempo de aulas como matéria separada; em vez disso, infiltram as suas lições no próprio tecido da vida escolar” (GOLEMAN, 2014, p.290).

Diante dessas considerações, torna ainda mais propício introdução do tema, uma vez que o professor não “perderá tempo”, para esse ensino. Durante uma experiência do meu estágio de gestão onde trabalhei com oficinas psicopedagógicas, uma professora que acompanhava uma das turmas durante a oficina, experimentou trabalhar com as emoções desses alunos, ao final do estágio ela relatou a diferença que passou a ser suas aulas, e como os resultados dos alunos estavam positivos.

Diante disso, mais uma vez prova-se a importância de se trabalhar as emoções, não visando somente o desempenho acadêmico do aluno, porque isso será consequência, mas pensar no bem-estar do aluno e relações que esse estabelece na escola e também fora da escola, pois de acordo com Rogers (2014): “[...] à medida que um indivíduo se torna capaz de assumir sua própria experiência, se torna capaz de caminha em direção à aceitação da experiência do outro. Ele aprecia e valoriza tanto sua experiência como a dos outros por aquilo que elas são[...]”.

Ainda sobre as relações, e não falamos somente sobre os alunos falamos sobre os docente, falamos sobre os gestores e aos universitários, porque em todas essas esperas é preciso ter cuidado com os relacionamentos. Para tal Goleman(2014), vai afirmar que:

Uma competência social-chave é a empatia, compreender os sentimentos dos outros, ver as coisas da sua perspectiva, respeitar as diferenças no modo como as pessoas sentem a respeito disto ou daquilo. O relacionamento é um dos aspetos aprofundados, incluindo aprender a ser um bom ouvinte e um bom fazedor de perguntas; distinguir entre aquilo que alguém faz ou diz e as nossas próprias reações e juízos; ser franco e aberto em vez de agressivo ou passivo; e aprender as artes da cooperação, da resolução de conflitos, de negociar compromissos (GOLEMAN, 2014, p.290).

Outro aspecto importante, é a formação continuada para gestores e docente, incluir em programa a inteligência emocional, para que possam desenvolver essas habilidades afim de no contexto da sala de poder melhor contribuir na formação integral de seus alunos, tornando-os seres emancipados, capazes de tomada de decisão, segundo Rancière (2002, p.28), “[...] É a tomada de consciência dessa igualdade de natureza que se chama emancipação, e que abre o caminho para toda aventura no país do saber.”

Sob esse foco, cabe trazer a experiência do GRUPEE – Grupo de Pesquisa “Educar as Emoções- Um Processo Auto formativo”, que tem como objetivo a auto formação, por meio da pesquisa-ação e pesquisa-formação, com alunos da Universidade Federal da Fronteira Sul e docentes da rede pública escolar de Erechim-RS e em parceria com o Instituto de Educação de Lisboa- Portugal, partindo de estudos, práticas e vivências e ações de intervenção nos espaços educativos (formais e informais) com o tema “Educar as Emoções”. Esse grupo de estudos começou no ano de 2016, registrado na CAPES. Nesse primeiro momento, foram realizados estudos bibliográficos nas dimensões da Ética e a Educação, Ética das relações e Emoção, sentimentos e afetos. A seguir então foram feitas as vivências com o grupo e então a partir das vivências as intervenções nos respectivos espaços educativos dos participantes do grupo.

Foram a partir das experiências vivenciadas no GRUPEE, que foi surgindo cada vez mais afinidade com esse tema, e ao realizar essa pesquisa reforçou mais ainda a importância do tema, durante toda a graduação estive presente no contexto escolar e diante de tudo que foi vivido nesse meio é evidente que a educação precisa de um novo olhar, a educação precisa de uma reformulação, em todos os seus níveis.

Em suma, ao final desse Trabalho de Conclusão de Curso, baseando-me nos resultados, nas análises e experiências vivenciadas durante minha caminhada como acadêmica, é possível concluir que, partindo de um envolvimento maior e aproximado com o tema da pesquisa, considera-se o quanto este trabalho é significativo e que pode ser complementado se levado em conta por outras perspectivas, como uma pesquisa de campo nas universidades, em relação aos conhecimentos prévios dos ingressantes sobre o assunto e se houve progresso durante o período do curso e quais conhecimentos tem ao concluírem. Espera-se ainda que esse trabalho possa contribuir com o debate sobre o assunto, contribuindo também como auxílio para novas pesquisas na área e colaborando significativamente para a melhoria da educação e para que nos processos de ensino e de aprendizagens possa introduzir a inteligência emocional.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES (2013). **Ética a Nicômaco**. (Introdução, tradução e notas de Terence Irwin). Indianapolis: Hackett, 1141, 2013.
- BRACKETT, Marc. **Portal Educare**. Disponível em: <https://www.educare.pt/noticias/noticia/ver/?id=126904&langid=1> Acesso em 15/10/2018.
- DAMÁSIO, António. **O Livro da Consciência – A Construção do Cérebro Consciente**”. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2010.
- DAMÁSIO, António. **O sentimento de si – Corpo, emoção e consciência**. Lisboa: Temas e Debates – Círculo de Leitores, 2013.
- FREIRE, Isabel et al. A dimensão emocional da docência: contributo para a formação de professores. 2012. revista portuguesa de pedagogia. ANO 46-II, 2012, 151-172
- FREIRE, I., BAHIA, S., ESTRELA, M. T. & AMARAL, A. As crenças e literacia emocional na formação de um grupo de professores. Atas do XII Colóquio de Psicologia e Educação (publicado em CD-ROM). (2012).
- GALVÃO, I. **Henry Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional**. Lisboa: Temas e Debates e Círculos de Leitores, 1997. Reimpressão, 2014.
- GARDNER, H. **A criança pré-escolar: Como pensa e como a escola pode ensiná-la**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MALHOTRA, N. K. TAYLOR, R. B. **Introdução à pesquisa de marketing**. 7ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MARTIN, D. e BOECK, K. **O que é a Inteligência Emocional**. Lisboa: Pregaminho, 1997.

MESQUITA, Edgar Martim. **Idiots Savants: Um Paradoxo Real ou Ilusório**). Disponível em: < <http://www.psicologia.pt> > Acesso em 27/05/2018.

NETA, Nair Floresta Andrade; GARCÍA, Emilio; GARGALLO, Isabel Santos. **A inteligência emocional no âmbito acadêmico: Uma aproximação teórica e empírica**. *Psicologia argumento*, v. 26, n. 52, p. 11-22, 2008.

RANCIÈRE, Jacques. **O mestre ignorante – Cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

ROBERTS, Richard D. **Entrevista “Época”**. Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2015/09/richard-d-roberts-educacao-emocional-pode-gerar-uma-revolucao-social.html> Acesso em: 10/10/2018.

ROGERS, Carl Ransom. **Tornar-se pessoa**. 6, ed, São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VEIGA-BRANCO, Augusta. **Competência emocional em professores um estudo em discursos do campo educativo**. *Competência emocional em professores um estudo em discursos do campo educativo*, 2005.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2013.

ZAZZO, R. **Introdução: A Debilidade em Questão**. In: ZAZZO, R. et al. **A Debilidade em Questão**. Volume I. Lisboa: Sociocultura Divulgação Cultural, 1976.